

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

ENSINO RECORRENTE DE NÍVEL SECUNDÁRIO

PROGRAMA DE ECONOMIA A

10º e 11º ANOS

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS DE:

**CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

Autoras:

Elsa Silva (Coordenadora)
Rosa Moinhos

Adaptado a partir do programa elaborado por:

António Pastorinho
Elsa Silva (Coordenadora)
Lúcia Lopes
Manuela Silvestre
Rosa Moinhos

Homologação do 10º ano:

11/10/2004

Homologação do 11º ano:

25/08/2005

Índice:

	Página
1ª PARTE - INTRODUÇÃO	
Caracterização da Disciplina	3
2ª PARTE – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	
1. Visão Geral do Programa	5
2. Competências a desenvolver.....	8
3. Sugestões metodológicas.....	9
4. Recursos.....	10
5. Avaliação.....	11
3ª PARTE – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	
1. Elenco modular.....	13
2. Desenvolvimento do programa.....	14
Módulo 1.....	14
Módulo 2.....	23
Módulo 3.....	30
Módulo 4.....	37
Módulo 5.....	45
Módulo 6.....	53
4ª PARTE – BIBLIOGRAFIA E OUTROS RECURSOS	
Bibliografia.....	57
Outros recursos.....	61

1ª PARTE – Introdução

Caracterização da Disciplina

A disciplina de Economia A está integrada na componente de formação específica, como disciplina de opção, dos cursos de Ciências e Tecnologias, de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas do ensino recorrente de nível secundário, com a carga horária semanal de três unidades lectivas de 90 minutos.

Os planos de estudo dos cursos científico-humanísticos foram construídos sobre a matriz curricular dos cursos a funcionar em regime diurno. Contudo, a especificidade do ensino recorrente de nível secundário de educação obriga a uma adequação do programa da disciplina.

O ensino recorrente de nível secundário corresponde “a uma vertente da educação de adultos, em contexto escolar” que pretende “constituir uma resposta adequada de formação para aqueles que dela não usufruíram na idade própria ou que não a completaram, conciliando a frequência de estudos com obrigações pessoais ou profissionais”. Por outro lado, também se define que o modelo de avaliação deverá permitir articular “a avaliação contínua, realizada em contexto de turma, com a capitalização de módulos de aprendizagem”.

Neste sentido, a especificidade dos alunos desta modalidade de ensino, a estrutura modular e a progressão através da capitalização de módulos de aprendizagem tornam necessário adequar o programa ao nível das competências visadas, da articulação dos conteúdos e do modelo de avaliação.

O estudo da Economia, sendo actualmente indispensável à formação geral de qualquer cidadão, pode contribuir para que os alunos adultos e, muitos deles, já inseridos no mercado de trabalho, adquiram instrumentos fundamentais, quer para entender a dimensão económica da realidade social, quer para descodificar a terminologia económica, hoje tão utilizada na linguagem corrente, em especial, nos meios de comunicação social. A disciplina de Economia permite ainda um melhor conhecimento e compreensão das sociedades contemporâneas, cada vez mais globais e em mudança acelerada, podendo assim contribuir para a formação do cidadão, educando para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento.

Assim, a disciplina de Economia deverá transmitir um conjunto de saberes, no sentido de desenvolver as competências dos alunos que lhes permitam, quer compreender a realidade económica que os rodeia em diferentes escalas de análise (mundo do trabalho, sociedade portuguesa, União Europeia e sistema mundo), quer promover o exercício responsável de uma cidadania activa.

Por outro lado, esta disciplina pode contribuir não só para iniciar os alunos numa perspectiva científica, como para os motivar para, eventualmente, continuarem estudos nesta área.

Deste modo, consideraram-se finalidades da disciplina:

- proporcionar o conhecimento de conceitos básicos da Ciência Económica;
- promover a compreensão dos factos de natureza económica, integrando-os no seu contexto mais amplo;
- contribuir para a compreensão dos grandes problemas do mundo actual;
- desenvolver o espírito crítico e a capacidade de resolver problemas;
- contribuir para melhorar o domínio escrito e oral da língua portuguesa;
- desenvolver técnicas de trabalho no domínio da pesquisa, do tratamento e apresentação da informação;
- promover a utilização das novas tecnologias da informação;
- desenvolver a capacidade de trabalho individual e em grupo;
- fomentar a interiorização de valores de tolerância, solidariedade e cooperação;
- promover a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento.

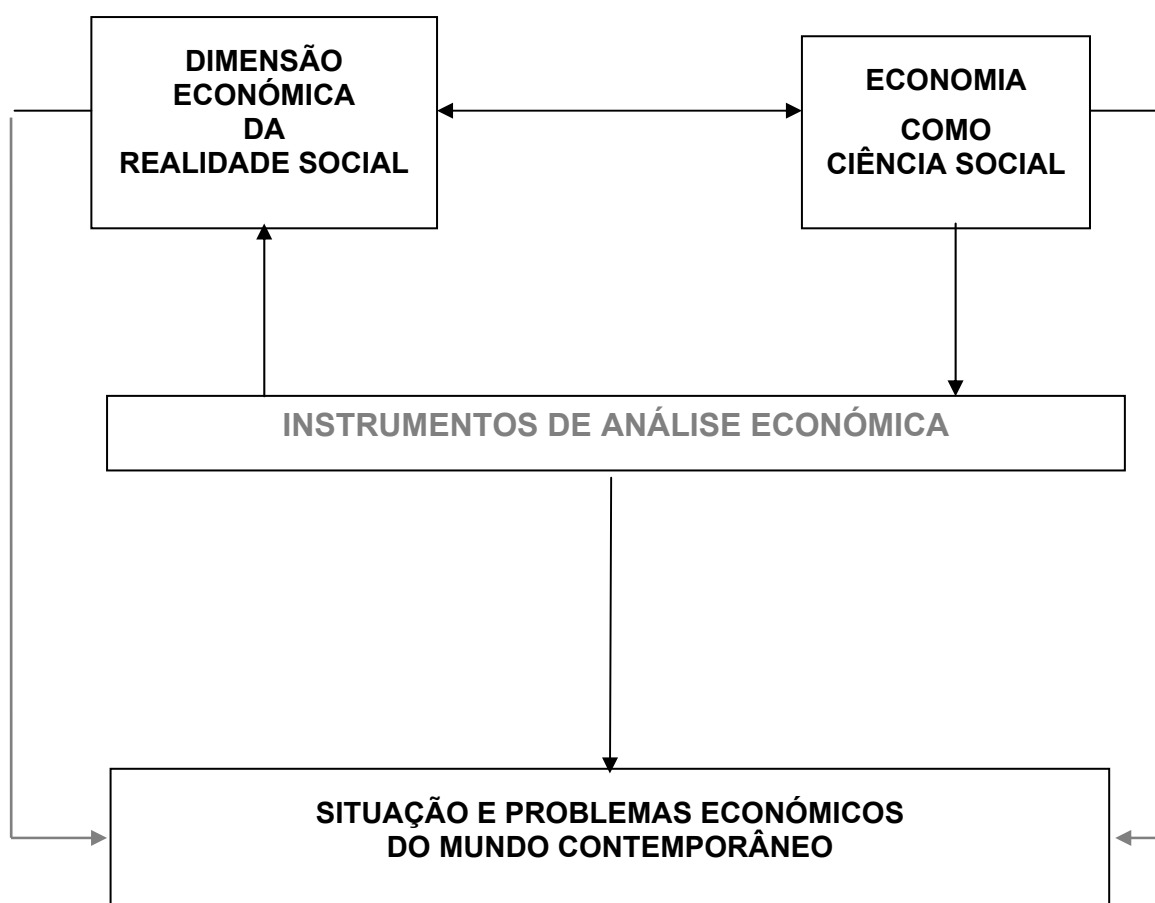
2ª PARTE – Apresentação do Programa

1. Visão Geral do Programa

Os conteúdos programáticos da disciplina de Economia foram seleccionados em articulação com as finalidades definidas e tendo em atenção o público a que se destinam, os meios e os recursos disponíveis.

Na escolha dos temas e nas propostas de abordagem prevaleceu a sua relevância científica, bem como a sua actualidade e importância no funcionamento da actividade económica das sociedades contemporâneas e, em particular, da sociedade portuguesa.

Assim, no esquema conceptual do programa evidenciou-se a dimensão económica da realidade social, fornecendo os conceitos e instrumentos que permitem a sua descodificação.



A aplicação dos conceitos e instrumentos de análise económica será efectuada à medida que os conteúdos forem leccionados, através da realização de pequenos trabalhos individuais e de grupo, incidindo fundamentalmente sobre a realidade económica portuguesa actual no contexto da União Europeia.

No estudo da realidade portuguesa e europeia dever-se-á privilegiar a perspectiva profissional e empresarial, dado grande parte dos alunos estar já inserida no mercado de trabalho.

O programa de Economia foi estruturado em seis módulos, a serem leccionados ao longo de dois anos, correspondendo a uma distribuição equitativa pelos 10º e 11º anos da seguinte forma:

	12 semanas	9 semanas
10º Ano		
Módulo 1	36 unidades lectivas	27 unidades lectivas
Módulo 2	36 unidades lectivas	
Módulo 3		
11º Ano		
Módulo 4	36 unidades lectivas	27 unidades lectivas
Módulo 5	36 unidades lectivas	
Módulo 6		

O Módulo 1 deverá constituir um primeiro contacto com a disciplina e com a forma como se organizará o espaço aula. Assim, reveste-se de especial importância desenvolver um conjunto de actividades de diagnóstico, de actualização de conhecimentos e de prática de competências que lançarão as bases para o futuro trabalho na disciplina, bem como discutir, clarificar e adoptar metodologias de trabalho e critérios de avaliação a seguir.

Terminadas as actividades de diagnóstico e de integração dos alunos, dever-se-á apresentar a Economia com uma das ciências sociais que se debruça sobre uma das dimensões da vida em sociedade – a dimensão económica.

Partindo das realidades mais directamente conhecidas pelos alunos, torna-se fácil para estes compreenderem em que consiste o problema económico – necessidades ilimitadas e recursos escassos – e, conseqüentemente, delimitarem o objecto da Ciência Económica.

Na actividade económica existem vários intervenientes – agentes económicos, agrupados de acordo com as funções económicas desempenhadas (Famílias, Estado, Empresas e Resto do Mundo), aos quais estão associadas actividades económicas – produção, repartição e utilização dos rendimentos. Da produção, realizada em empresas que recorrem a diferentes factores produtivos (trabalho, capital e recursos naturais), resulta a criação de bens e serviços que são disponibilizados às famílias através da actividade da distribuição (Módulo 1).

A venda dos bens e serviços gera rendimentos que são repartidos pelos agentes económicos intervenientes no processo produtivo, os quais utilizam esses rendimentos para adquirirem os bens e serviços de que necessitam – consumo. Contudo, esses rendimentos não são aplicados exclusivamente no consumo, podendo uma parte ser poupada. A poupança, quando aplicada em investimento, assume um papel fundamental para a actividade económica (Módulo 2).

Por outro lado, os bens e serviços são transaccionados em mercados com estruturas diferentes. Mas, para comprarem os bens e serviços, os consumidores têm de pagar um preço, utilizando para tal moeda. Contudo, os preços dos bens e serviços não se mantêm inalteráveis ao longo dos tempos podendo se verificar fenómenos inflacionistas.

Os bens e serviços são produzidos por empresas que para funcionarem necessitam de financiamento, podendo recorrer quer ao autofinanciamento interno quer ao financiamento externo (Módulo 3).

Os módulos referentes ao 11º ano situam-se a um nível mais agregado de conceptualização e análise.

O Módulo 4 centra o seu estudo na construção do circuito económico, como forma simplificada de representação da actividade económica, e nos agregados das contas nacionais, debruçando-se ainda na “abertura ao mundo”, através da introdução do agente económico Resto do Mundo e a consequente necessidade do registo das relações que daí advêm (Módulo 4).

Torna-se ainda necessário compreender a organização económica das sociedades actuais, com especial relevo para o papel desempenhado pelo Estado na economia e para o processo de integração que caracteriza as economias contemporâneas, do qual a União Europeia é um exemplo (Módulo 5).

Finalmente, no último módulo (Módulo 6) pretende-se que sejam mobilizados conhecimentos e competências adquiridas nos módulos anteriores que possibilitem uma análise integrada da realidade económica portuguesa actual no contexto da União Europeia. Assim, os alunos deverão realizar um trabalho final orientado de forma a permitir um enquadramento macroeconómico da realidade portuguesa actual.

2. Competências a Desenvolver

Das finalidades da disciplina, decorre um conjunto de competências que se consideram fundamentais desenvolver:

- usar os conceitos económicos para compreender aspectos relevantes da organização económica das sociedades;
- utilizar correctamente a terminologia económica;
- aplicar conceitos económicos em novos contextos;
- mobilizar conceitos económicos fundamentais para interpretar a realidade económica portuguesa, da União Europeia;
- utilizar correctamente a língua portuguesa para comunicar;
- pesquisar informação, nomeadamente, com recurso às TIC;
- elaborar sínteses de conteúdo de documentação analisada;
- estruturar respostas com correcção formal e de conteúdo;
- utilizar técnicas de representação da realidade como esquemas-síntese, quadros de dados e gráficos;
- interpretar quadros e gráficos;
- apresentar comunicações orais recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação;
- revelar espírito crítico e hábitos de tolerância e de cooperação;
- apresentar e fundamentar os seus pontos de vista respeitando as ideias dos outros;
- demonstrar criatividade e abertura à inovação;
- realizar as tarefas de forma autónoma e responsável;
- revelar hábitos de trabalho individual e em grupo.

3. Sugestões Metodológicas

Com a leccionação deste programa, pretende-se um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, o qual deverá atender às motivações e interesses de todos os participantes (alunos / professores). Neste sentido, será importante diversificar as estratégias a utilizar, adequando-as às diferentes necessidades e interesses específicos dos alunos, recorrendo sempre a metodologias activas.

Do anteriormente exposto sobre a caracterização da disciplina, as finalidades propostas e as competências decorre a utilização de metodologias activas que permitam ao aluno um processo contínuo de construção e reconstrução dos saberes, transformando-se este num produtor e não num consumidor de saberes.

Deste modo, será de privilegiar:

- o **trabalho de grupo** que permite, para além de outros aspectos, desenvolver o espírito de solidariedade, de entreaajuda, de partilha e fundamentalmente de responsabilidade;
- o desenvolvimento dos **hábitos de pesquisa de informação** em documentos diversificados (*Internet*, jornais, revistas, etc.) ou recorrendo, sempre que seja possível, a entrevistas e a inquéritos por questionário;
- o trabalho de **selecção, organização e tratamento da informação** recolhida, o qual permitirá a elaboração e a **sistematização de conclusões** escritas, que podem assumir a forma de sínteses ou de relatórios escritos;
- a informação recolhida poderá ser organizada em **dossiers temáticos** (recortes de imprensa, fichas de textos, registos fotográficos e em vídeo, cd rom, registos gravados ou escritos das entrevistas, etc.) que o aluno irá, em conjunto com o professor, construir a partir do Módulo 1;
- a **apresentação dos resultados** das pesquisas debates dos temas, sempre sob a coordenação e a orientação do professor, pois a partilha de resultados permite um enriquecimento dos conhecimentos, ao aprenderem a aceitar as opiniões dos outros, a confrontá-las com as suas e a fundamentarem as suas opiniões.

4. Recursos

Como recursos didácticos, a utilizar pelo professor e / ou pelos alunos, sugerem-se, entre outros que o professor venha a considerar adequados, os seguintes:

- Livros e revistas de carácter científico
- Jornais (diários e semanários, regionais e nacionais ou, mesmo, internacionais) e revistas de carácter informativo
- Estatísticas disponibilizadas por organismos nacionais e internacionais (INE, Ministérios, Comissões de Coordenação Regional, Autarquias, Comissão Europeia e Parlamento Europeu, Instituições da ONU, OCDE, etc.)
- *Sites* na *Internet*, quer de organismos nacionais e internacionais, quer de bases de dados e de informações diversificadas
- CD-ROM (enciclopédias, bases de dados, temáticos e, eventualmente, especificamente com objectivos didácticos)
- Programas de televisão quer informativos, quer documentais
- Filmes e documentários, considerados oportunos e adequados, disponíveis no mercado
- Diapositivos disponíveis no mercado e / ou elaborados por professores e, eventualmente, por alunos
- Transparências disponíveis no mercado e / ou elaboradas por professores e, eventualmente, por alunos

É, assim, aconselhável que as aulas de Economia decorram em sala própria, com armário para guardar o material necessário, e equipada (ou que seja, sempre que necessário, equipada), para além dos tradicionais quadro e giz, com retroprojector e ecrã, televisão e leitor de vídeo, projector de diapositivos, computador com ligação à *Internet* e material multimédia.

5. Avaliação

A avaliação deverá ser uma prática pedagógica sistematizada e contínua, integrada no processo de ensino-aprendizagem, e que deverá incidir não só sobre os produtos mas igualmente sobre os processos, com intenção profundamente formativa. De facto, a avaliação não deverá ignorar os diversos factores condicionantes das aprendizagens dos alunos, nomeadamente a sua diversidade sócio-cultural e a sua diversidade de estilos pessoais de aprendizagem, integrando-os nas suas preocupações e permitindo uma selecção mais adequada de estratégias de ensino-aprendizagem e de estratégias de superação de dificuldades detectadas. Do referido decorre igualmente a necessidade de recorrer a estratégias, técnicas e instrumentos diversificados de avaliação.

Assim, a **avaliação formativa** tornará o aluno mais consciente e responsável pela sua aprendizagem, levando-o a identificar os seus pontos fortes e os pontos fracos, a reconstruir os seus saberes e a reformular os seus processos de trabalho. Ao professor, a avaliação formativa fornecerá informações sobre o comportamento dos vários intervenientes e sobre a eficácia dos processos em uso, permitindo, em tempo que se pretende útil, a introdução de alterações consideradas convenientes e adequadas aos objectivos previamente estabelecidos.

Igualmente com carácter formativo deverá praticar-se, sempre que se considere oportuno, a **avaliação diagnóstica**. Tal será indispensável, por exemplo, no início do Módulo 1 para orientação e adequação do trabalho subsequente.

A **avaliação sumativa** constitui o momento final de cada ciclo do processo de ensino-aprendizagem, com a consequente classificação quantitativa dos alunos no final de cada Módulo. Não pode, por esse facto, ser negligenciada ou alvo de menor rigor.

Assim, os professores devem, no grupo disciplinar / departamento, definir critérios objectivos de avaliação e promover a construção de instrumentos diversificados para a recolha dos elementos de avaliação necessários, para além dos testes escritos, não esquecendo que esta deverá contemplar o domínio dos conhecimentos mas, também, o das competências.

Recorda-se, ainda, o papel educativo da promoção de hábitos de rigorosa auto e hetero-avaliação dos alunos. De facto, os alunos devem assumir um papel activo e interveniente também no processo de avaliação, quer individual, quer colectiva, propondo, debatendo, clarificando e criticando critérios de avaliação, gerais e específicos de determinadas actividades, nos momentos para tal considerados adequados. Também assim se educa para a cidadania, ao promover-se a reflexão e o confronto justificado de opiniões numa matéria sentida como particularmente importante pelos alunos.

Lembra-se que é fundamental, no início de cada ano lectivo, não só clarificar e debater com os alunos os critérios de avaliação adoptados, especificando-os de forma tão objectiva quanto possível.

Assim, devem ser considerados os seguintes **objectos de avaliação**:

- Atitudes e comportamentos na aula, nomeadamente a participação nos trabalhos do dia-a-dia (nível de empenhamento e qualidade dessa participação);
- Os conhecimentos e as competências;
- Progressão no nível de consecução dos objectivos.

Considera-se, ainda, fundamental que a avaliação formativa promova o desenvolvimento de hábitos e de métodos de estudo, bem como o desenvolvimento de técnicas de trabalho intelectual, nomeadamente no domínio da pesquisa, selecção, tratamento e apresentação da informação, procurada em fontes diversificadas, com recurso, por exemplo, às novas tecnologias da informação e da comunicação.

Os **instrumentos de avaliação** deverão ser diversificados e adequados aos objectos da avaliação. Entre outros, a seleccionar em função das circunstâncias concretas, sugerem-se:

- Grelhas de registo de atitudes e comportamentos
- Grelhas de observação do trabalho individual e em grupo dos alunos
- Entrevistas e questionários
- Relatórios de actividades, nomeadamente de participação em debates
- Apresentações escritas e orais de trabalhos
- Testes escritos que contemplem tipos diversificados de questões (questões objectivas de diversos tipos, questões de composição curta e questões de composição longa).

3ª PARTE – Desenvolvimento do Programa

1. Elenco Modular

Ano	Módulo	Designação	Duração de referência (unidades lectivas)
10º	1	A Economia e as actividades económicas	36
	2	A repartição e a utilização dos rendimentos	36
	3	O funcionamento da actividade económica	27
		Total	99
11º	4	A contabilização da actividade económica e o registo das relações com o Resto do Mundo	36
	5	A organização económica das sociedades	36
	6	A economia portuguesa no contexto da União Europeia	27
		Total	99

2. Desenvolvimento do Programa

MÓDULO 1

A Economia e as actividades económicas

Duração de Referência: 36 unidades lectivas de 90 minutos

1 | Apresentação

Neste primeiro módulo, pretende-se, em primeiro lugar, criar condições facilitadoras para a leccionação do programa da disciplina sensibilizando os alunos para o estudo da Economia e promovendo o relacionamento dos alunos, de forma a fomentar o seu trabalho em conjunto.

Assim, a partir da avaliação diagnóstica dos conhecimentos e das competências anteriormente adquiridas, o professor poderá organizar diversos tipos de actividades que, partindo da realidade portuguesa (local / regional / nacional) e da União Europeia, permitam um primeiro contacto motivante com problemáticas sócio-económicas, revendo conceitos já adquiridos e praticando competências indispensáveis ao desenvolvimento do trabalho que se seguirá, como sejam as de cálculo e de análise de documentos com a subsequente síntese de conclusões e sua apresentação.

Após a realização das actividades de diagnóstico e de integração dos alunos, iniciar-se-á o estudo da Economia e das actividades económicas.

Assim, dever-se-á contextualizar a Ciência Económica no conjunto das ciências sociais, delimitando o seu objecto de estudo. Partindo do problema fundamental da Economia – necessidades ilimitadas e recursos escassos – os alunos concluirão sobre a necessidade de efectuar escolhas.

Seguidamente, pretende-se que os alunos reconheçam a existência de vários intervenientes na actividade económica, os quais podem ser agrupados de acordo com as funções económicas desempenhadas – agentes económicos (Famílias, Estado, Empresas e Resto do Mundo) – e identifiquem as principais actividades económicas associadas a esses agentes (produção, repartição dos rendimentos e utilização dos rendimentos).

Finalmente, e no sentido de sensibilizar os alunos para a compreensão das actividades económicas, propõe-se o estudo da produção e da distribuição, enquanto actividade que estabelece a relação entre a produção e o consumo.

2 | Competências Visadas

- Apresentar e fundamentar os seus pontos de vista respeitando as ideias dos outros
- Fomentar o espírito crítico
- Adquirir hábitos de tolerância e de cooperação
- Fomentar a criatividade e a abertura à inovação
- Realizar as tarefas de forma autónoma e responsável
- Adquirir hábitos de trabalho individual e em grupo
- Utilizar correctamente a língua portuguesa para comunicar
- Elaborar projectos de trabalho, realizá-los e avaliá-los
- Pesquisar informação, nomeadamente, com recurso às TIC
- Elaborar sínteses de conteúdo de documentação analisada
- Utilizar técnicas de representação da realidade como esquemas-síntese, quadros de dados e gráficos
- Interpretar quadros e gráficos
- Estruturar respostas com correcção formal e de conteúdo
- Fazer comunicações orais recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação
- Utilizar correctamente a terminologia económica
- Mobilizar conceitos económicos fundamentais para interpretar a realidade económica portuguesa, da União Europeia e mundial
- Aplicar conceitos económicos em novos contextos

3 | Actividades de diagnóstico e de integração dos alunos

As actividades de diagnóstico e de integração dos alunos terão como objectivos:

- Integrar os alunos no grupo turma
- Negociar / estabelecer regras de trabalho e de avaliação
- Motivar para o estudo de temáticas sócio-económicas
- Diagnosticar conhecimentos e competências
- Rever / actualizar conhecimentos e metodologias de trabalho individual e em grupo

Objectivos de aprendizagem

- Explicar conceitos
- Interpretar textos
- Analisar quadros e gráficos
- Realizar cálculos (médias simples, percentagens, permilagens e taxas de variação)
- Construir gráficos
- Redigir sínteses de conclusões
- Expor oralmente sínteses de conclusões
- Apresentar / reformular argumentos
- Debater ideias e opiniões

Âmbito dos Conteúdos

- Apresentação mútua e da disciplina
- Estabelecimento de regras e de métodos de trabalho
- Apresentação / negociação de critérios de avaliação
- Avaliação diagnóstica
- Actividades de:
 - motivação e de integração dos alunos;
 - revisão de conceitos: natalidade, mortalidade, crescimento natural da população, movimentos migratórios (emigração / imigração), crescimento efectivo da população, taxas (natalidade, mortalidade, mortalidade infantil, crescimento natural e crescimento efectivo da população), estrutura da população, actividade económica, sectores de actividade económica, importação / exportação, população activa e distribuição da população activa por sectores de actividade;
 - prática de metodologias de trabalho.

Situações de Aprendizagem

- A partir de notícias veiculadas nos meios de comunicação social sobre questões da actualidade, quer local quer nacional e/ou internacional, os alunos poderão ser motivados e sensibilizados para os conteúdos da disciplina de Economia, articulando-os também com as aprendizagens feitas anteriormente.

É indispensável igualmente que os alunos discutam, em grupo e em colectivo, as regras de trabalho que serão adoptadas, clarifiquem as metodologias de trabalho que serão usadas ao longo do ano e discutam, critiquem e clarifiquem os critérios de avaliação que serão utilizados nas diversas situações de aprendizagem.

- Os professores deverão realizar um diagnóstico inicial que incida sobre alguns dos conceitos referidos e sobre as competências estabelecidas.

- Com base nos resultados obtidos, o professor deverá organizar diversos tipos de actividades com vista à superação das dificuldades detectadas e, simultaneamente, à motivação para a realidade sócio-económica. Por exemplo, poder-se-ão incentivar os alunos a realizar, em trabalho de grupo (eventualmente agrupados em função de dificuldades comuns detectadas), pesquisas sobre aspectos da realidade demográfica e económica local, nomeadamente a partir da análise de pequenos textos e / ou de notícias da imprensa regional ou nacional e da consulta de dados estatísticos em publicações ou através da *Internet*.

- Os professores deverão sistematizar conclusões das actividades realizadas de forma a fazer a articulação com o objecto da Ciência Económica, evidenciando a complexidade da realidade social.

- Os alunos deverão ser orientados para a construção de um *dossier temático*. O tema desse dossier será a *economia portuguesa* e a sua construção será efectuada ao longo de todos os módulos, dado que o último módulo do 11º ano integra, precisamente, a realização de um trabalho sobre a economia portuguesa. Assim, ele será *objecto de avaliação em todos os módulos da disciplina*.

4 | **Objectivos de Aprendizagem**

- Reconhecer a Economia como Ciência Social
 - Estabelecer a relação entre as diferentes abordagens da realidade social e as diferentes Ciências Sociais
 - Apresentar o objecto da Economia
 - Relacionar o problema económico com a necessidade de efectuar escolhas
 - Explicitar o conceito de necessidade
 - Caracterizar as necessidades
 - Caracterizar os diversos tipos de necessidades
 - Distinguir bens livres de bens económicos
 - Caracterizar os diferentes tipos de bens económicos
 - Indicar os principais agentes económicos
 - Explicar as funções económicas desempenhadas pelos diferentes agentes económicos
-
- Distinguir produção de processo produtivo
 - Relacionar produção com sectores de actividade económica
 - Reconhecer a produção como uma combinação de factores de produção
 - Classificar os factores de produção
 - Explicar a importância dos recursos naturais na actividade produtiva
 - Definir trabalho
 - Descrever a composição da população activa
 - Calcular as taxas de actividade e de desemprego
 - Interpretar valores das taxas de actividade e de desemprego
 - Identificar custos e benefícios do desenvolvimento tecnológico
 - Identificar consequências do desenvolvimento tecnológico
 - Relacionar o desenvolvimento tecnológico com a terciarização da economia
 - Referir as causas do desemprego
 - Identificar os tipos de desemprego
 - Explicar o papel da educação / formação na valorização profissional dos indivíduos
 - Distinguir riqueza de capital
 - Definir os diversos tipos de capital
 - Justificar a importância dos novos conceitos de capital: natural e humano
 - Distinguir a combinação dos factores produtivos a curto prazo da de longo prazo
 - Definir produtividade
 - Calcular as produtividades médias dos factores de produção
 - Definir produtividade marginal

- Calcular a produtividade marginal
- Calcular os valores relativos à evolução da produção total e da produtividade marginal, em função das variações do factor trabalho
- Enunciar a lei dos rendimentos decrescentes
- Definir os diferentes custos de produção
- Definir economias de escala
- Indicar os factores que permitem as economias de escala
- Dar a noção de deseconomia de escala
- Indicar os factores que contribuem para as deseconomias de escala
- Explicar a importância da distribuição na actualidade
- Identificar os diferentes circuitos de distribuição
- Identificar tipos de comércio
- Indicar diferentes métodos de distribuição

5 | Âmbito dos Conteúdos

- **A actividade económica e a Ciência Económica**
 - ▶ A Economia no contexto das ciências sociais
 - ▶ O objecto de estudo da Economia
 - o problema económico e a necessidade de efectuar escolhas
 - o custo de oportunidade*
 - necessidades: noção e classificação (individuais e colectivas; primárias, secundárias e terciárias)
 - bens livres e bens económicos: distinção e classificação dos bens económicos (materiais e serviços; de produção e de consumo; duradouros e não duradouros; substituíveis e complementares)

- **A actividade económica e os agentes económicos**
 - ▶ Os agentes económicos (Famílias, Empresas, Estado, Resto do Mundo): funções
 - ▶ Actividades económicas – Produção, Repartição dos Rendimentos e Utilização dos Rendimentos (Consumo e Poupança)

- **A produção de bens e serviços:**
 - ▶ Noção
 - ▶ Processo produtivo
 - ▶ Sectores de actividade económica (primário, secundário e terciário)
 - ▶ Produção – combinação de factores de produção
 - ▶ Factores de produção: noção e classificação (trabalho, capital e recursos naturais)
 - recursos naturais (renováveis e não renováveis)
 - ▶ Trabalho
 - noção
 - população activa e população inactiva
 - composição da população activa – população empregada e população desempregada
 - consequências do desenvolvimento tecnológico – informatização e automação da produção e terciarização da economia
 - desemprego – causas e tipos (tecnológico, repetitivo, de longa duração)
 - importância da valorização profissional dos indivíduos - formação ao longo da vida
 - ▶ Capital
 - noção
 - tipos: financeiro, técnico (fixo e circulante) natural (recursos naturais) e humano
 - ▶ A produção como uma combinação eficaz de factores produtivos (curto e longo prazo)
 - substituíbilidade dos factores de produção
 - ▶ Avaliação da eficácia da produção:
 - produtividade (noção, tipos e factores que a influenciam) e lei dos rendimentos decrescentes;
 - economias de escala e deseconomias de escala (custos de produção – fixos, variáveis, médios e totais)

- **A distribuição de bens e serviços:**
 - ▶ Actividade de distribuição: noção e importância
 - ▶ Circuitos de distribuição: noção e tipos (ultracurto, curto e longo)
 - ▶ Tipos de comércio: independente, associado e integrado (sucursais, *franchising*, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas)
 - ▶ Métodos de venda: venda directa, venda automática, venda à distância e comércio electrónico

* Conteúdos de sensibilização

6 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

- A partir do levantamento de exemplos de fenómenos sociais conhecidos do quotidiano dos alunos, estes poderão ser motivados e sensibilizados para reconhecer e distinguir os diferentes ângulos de visão da realidade social, em especial, o da Economia.

- A partir de exemplos concretos de recursos escassos (petróleo, água, etc.), os alunos poderão identificar o problema económico.

- Sugere-se que a partir de uma lista de necessidades sentidas pelos alunos no seu quotidiano e dos bens que as satisfazem se conclua sobre:

- conceito de necessidade, as suas características e se proceda à sua classificação;

- o conceito de bem e se proceda à sua classificação.

- Os alunos poderão identificar os principais agentes económicos recorrendo às suas próprias vivências e ao conhecimento do meio onde se inserem.

A partir da identificação dos agentes, poderão reconhecer as várias funções por eles desempenhadas, conseguindo, por esta via, indicar e explicar as principais actividades económicas.

- Propõe-se que os alunos, nas empresas onde trabalham, recolham informações sobre:

- as matérias primas utilizadas e a sua proveniência;

- o equipamento utilizado;

- o grau de automação e informatização;

- o número de trabalhadores empregues;

- as funções desempenhadas pelos diferentes grupos de trabalhadores;

- as funções desempenhadas pela mão-de-obra feminina;

- o destino da produção realizada;

- as preocupações ambientais da empresa;

- as preocupações relativas à formação dos trabalhadores.

As informações recolhidas deverão ser tratadas, organizadas e sistematizadas, sob a orientação do professor, e debatidas na turma.

- Aconselha-se a consulta de dados estatísticos sobre a realidade portuguesa, quer a nível nacional quer a nível local/regional, bem como sobre a União Europeia para calcular e interpretar os valores das taxas de actividade e de desemprego e verificar a evolução das mesmas.

Sugere-se também a observação da evolução das taxas de actividade e de desemprego por sexos.

Os dados recolhidos podem começar a ser integrados no *dossier temático*, o que implica um prévio esclarecimento / negociação entre professor e alunos, no sentido de explicitar os objectivos pretendidos, de planificar a construção e organização do dossier e de definir os seus critérios de avaliação.

- A partir das suas experiências profissionais ou de informações recolhidas, os alunos podem também efectuar o levantamento das causas do desemprego verificado e das acções realizadas para o combater, quer a nível da localidade / região, quer a nível nacional e/ou da União Europeia.

- A partir dos dados recolhidos anteriormente pelos alunos na empresa onde trabalham, poder-se-ão exemplificar os diversos tipos de capital utilizados, distingui-los e justificar a importância do capital humano e do capital natural. Mediante a verificação da escassez crescente de alguns recursos ou da poluição verificada, nomeadamente nas águas, os alunos poderão ser levados a reconhecer os diferentes graus de substituíbilidade do capital, principalmente dos designados bens livres e a sua importância para as gerações presentes e futuras.
- Recorrendo à metodologia de trabalho de grupo, o professor poderá orientar os alunos num trabalho para consolidação e aplicação de conhecimentos. Assim, o professor poderá atribuir a cada grupo uma empresa, em que a denominação e o artigo produzido serão escolhidos pelos alunos, e fornecer dados sobre as quantidades e valores dos factores utilizados e produções respectivas. Deste modo, os alunos, orientados pelo professor, poderão:
 - calcular as produtividades e lançar diferentes hipóteses de combinação de factores de produção;
 - representar graficamente as curvas de produção total e de produtividade marginal e verificar a lei dos rendimentos decrescentes, a partir de hipóteses de variação do factor trabalho;
 - traçar cenários de aumento de dimensão e de capacidade produtiva das “suas empresas” para analisar a evolução dos custos médios em cada uma das hipóteses e identificar as economias / deseconomias de escala, referindo as respectivas causas.
- Sugere-se que os alunos, divididos em grupos:
 - escolham um produto e construam o seu circuito de distribuição;
 - recolham informações o tecido comercial com que se deparam no seu quotidiano, por forma a identificar os diferentes tipos de comércio e os principais métodos de distribuição utilizados.

AVALIAÇÃO

- Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo.
- Avaliação dos produtos realizados resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: dossier temático, trabalhos escritos (sínteses da pesquisa, sínteses de conclusões, relatórios, etc.) realizados individualmente ou em grupo, comunicações orais e teste sumativo.
- Grelhas de auto e de heteroavaliação.

MÓDULO 2

A repartição e a utilização dos rendimentos

Duração de Referência: 36 unidades lectivas de 90 minutos

1 | Apresentação

No desenvolvimento deste módulo pretende-se analisar os mecanismos de formação e de repartição dos rendimentos, bem como a utilização que os agentes económicos dão a esses rendimentos – consumo e poupança.

Assim pretende-se que os alunos reconheçam que a persistência de desigualdades, após a repartição primária dos rendimentos, está na origem da acção protagonizada pelo Estado – cobrança de impostos e realização de transferências sociais – no sentido de efectuar a redistribuição desses mesmos rendimentos. Contudo, é de sublinhar que, apesar da redistribuição dos rendimentos ter por objectivo corrigir desigualdades, estas continuam a verificar-se, como comprovam os indicadores que avaliam a desigualdade de repartição dos rendimentos.

Os agentes económicos utilizam grande parte dos seus rendimentos no consumo, sendo este fundamental para a actividade económica. Este tema suscita diversas reflexões: O que é o consumo? Que factores determinam o consumo? Como evolui o consumo? O que é a sociedade de consumo? Qual é o papel dos consumidores na actividade económica e como cidadãos intervenientes na sociedade?

Deste modo, o fenómeno do consumo deve ser analisado nas suas dimensões sociais e económicas, não se podendo compreender sem o articular com a análise do comportamento dos consumidores. Com efeito, as escolhas dos consumidores podem ter consequências a diversos níveis, nomeadamente a nível económico e ambiental.

Finalmente, pretende-se que os alunos caracterizem a outra utilização que os agentes económicos dão aos seus rendimentos, ou seja, a poupança. A poupança pode ter vários destinos, mas interessa sobretudo estudar quando é aplicada em investimento, dada a grande importância de que este se reveste para a actividade económica.

2 | Competências Visadas

- Apresentar e fundamentar os seus pontos de vista respeitando as ideias dos outros
- Fomentar o espírito crítico
- Adquirir hábitos de tolerância e de cooperação
- Fomentar a criatividade e a abertura à inovação
- Realizar as tarefas de forma autónoma e responsável
- Adquirir hábitos de trabalho individual e em grupo
- Utilizar correctamente a língua portuguesa para comunicar
- Elaborar projectos de trabalho, realizá-los e avaliá-los
- Pesquisar informação, nomeadamente, com recurso às TIC
- Elaborar sínteses de conteúdo de documentação analisada
- Utilizar técnicas de representação da realidade como esquemas-síntese, quadros de dados e gráficos
- Interpretar quadros e gráficos
- Estruturar respostas com correcção formal e de conteúdo
- Fazer comunicações orais recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação
- Utilizar correctamente a terminologia económica
- Mobilizar conceitos económicos fundamentais para interpretar a realidade económica portuguesa, da União Europeia e mundial
- Aplicar conceitos económicos em novos contextos

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a actividade produtiva com a formação dos rendimentos
- Explicar o fenómeno da repartição dos rendimentos
- Descrever o processo de repartição funcional dos rendimentos
- Definir salário
- Caracterizar as formas de remuneração do capital
- Distinguir repartição pessoal de repartição funcional dos rendimentos
- Verificar as desigualdades da repartição pessoal dos rendimentos
- Justificar as desigualdades de salários
- Distinguir salário nominal de salário real
- Explicar o significado do leque salarial, como indicador da desigualdade de salários
- Interpretar as curvas de Lorenz
- Referir as limitações das curvas de Lorenz
- Explicar as limitações do rendimento *per capita* como indicador da repartição pessoal dos rendimentos
- Explicar em que consiste a redistribuição dos rendimentos
- Dar exemplos de impostos directos
- Explicar o papel do Estado na redistribuição dos rendimentos
- Referir as componentes do rendimento pessoal disponível
- Verificar a evolução da repartição dos rendimentos em Portugal
- Comparar a evolução da repartição dos rendimentos em Portugal com a dos restantes países da União Europeia
- Comparar as desigualdades na repartição dos rendimentos em Portugal e nos restantes países da União Europeia (global e por sexos)
- Referir as formas de utilização dos rendimentos – o consumo e a poupança
- Reconhecer o consumo como um acto económico e um acto social
- Distinguir os diversos tipos de consumo
- Explicar o papel do consumidor na dinamização da actividade económica
- Dar a noção de estrutura do consumo
- Calcular os coeficientes orçamentais
- Explicar de que forma os factores económicos influenciam as escolhas dos consumidores
- Justificar a evolução dos coeficientes orçamentais, relativamente à evolução dos níveis de rendimento
- Enunciar a lei de Engel
- Explicar de que modo os factores extra-económicos influenciam as escolhas dos consumidores
- Constatar a evolução da estrutura do consumo em Portugal
- Comparar a evolução da estrutura do consumo em Portugal com a dos restantes países da União Europeia

- Justificar o aparecimento das Sociedades de Consumo
 - Caracterizar o fenómeno do consumo de massas
 - Indicar as consequências do consumismo, nomeadamente, o possível endividamento das famílias
 - Distinguir consumismo de consumerismo
 - Justificar a importância do consumerismo
 - Expor os direitos e os deveres do consumidor
 - Relacionar o consumerismo com a necessidade de preservar os recursos naturais e os equilíbrios ecológicos
 - Explicar o papel das instituições portuguesas e da UE de defesa do consumidor
-
- Definir poupança
 - Integrar a variável tempo nas decisões sobre a utilização dos rendimentos
 - Caracterizar os destinos da poupança
 - Distinguir formação bruta de capital fixo de variação de existências
 - Explicar a necessidade da formação de capital numa economia
 - Distinguir os diversos tipos de investimento
 - Explicar as funções do investimento na actividade económica
 - Justificar a importância do investimento em inovação tecnológica e em Investigação e Desenvolvimento na actividade económica
 - Distinguir as diversas proveniências do investimento realizado na economia portuguesa: interno (privado e público) e externo
 - Comparar a evolução do investimento português no estrangeiro com a evolução do investimento estrangeiro em Portugal

4 | Âmbito dos Conteúdos

- **Rendimentos e repartição dos rendimentos**
 - ▶ A actividade produtiva e a formação dos rendimentos
 - ▶ Repartição dos rendimentos:
 - noção
 - formas: repartição funcional dos rendimentos – rendimentos primários (salário, juro, renda e lucro) e repartição pessoal dos rendimentos – noção e desigualdades
 - ▶ Salário: tipos (nominal e real) e desigualdades salariais (leque salarial)
 - ▶ Indicadores da desigualdade de rendimentos (Curvas de Lorenz e *rendimento per capita*): noção e limitações
- **Redistribuição dos rendimentos**
 - papel do Estado (cobrança de impostos e transferências sociais)
 - rendimento pessoal disponível: componentes (rendimentos primários, transferências sociais e externas, impostos directos e quotizações sociais)
- **As desigualdades na repartição dos rendimentos em Portugal e na União Europeia**
- **A utilização dos rendimentos – consumo e poupança**
 - ▶ **Consumo**
 - noção e tipos de consumo (final e intermédio; público e privado; individual e colectivo)
 - consumo e actividade económica
 - relatividade dos padrões de consumo – factores explicativos:
 - económicos (rendimento, preços e inovação tecnológica)
 - extra-económicos (estrutura etária dos agregados familiares, modos de vida, moda e publicidade)
 - estrutura do consumo e níveis de rendimento – coeficientes orçamentais e Lei de Engel
 - comportamento dos consumidores e factores extra-económicos
 - evolução da estrutura do consumo em Portugal e na União Europeia
 - sociedade de consumo e consumismo
 - consumerismo e responsabilidade social dos consumidores
 - defesa dos consumidores em Portugal e na União Europeia
 - ▶ **Poupança**
 - noção e destinos (entesouramento, depósitos e investimento)
 - formação de capital: tipos e papel na actividade económica
 - ▶ **Investimento**
 - noção;
 - funções (substituição, inovação e aumento da capacidade produtiva);
 - tipos (material, imaterial e financeiro).
 - importância do investimento em inovação tecnológica e I&D na actividade económica
 - o investimento em Portugal (interno e externo) e o investimento português no estrangeiro

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

• Sugere-se a revisão dos conteúdos do módulo anterior, para que os alunos possam compreender que:

- a produção gera rendimentos que são distribuídos pelos agentes económicos que contribuíram para a sua obtenção;

- a repartição funcional dos rendimentos está relacionada com os factores intervenientes na produção (trabalho e capital).

• Para o estudo da repartição pessoal e da redistribuição dos rendimentos os alunos, individualmente ou em grupo, poderão analisar dados fornecidos pelo professor ou, eventualmente, realizar inquéritos a famílias, para:

- determinar as proveniências e os tipos de rendimento;

- constatar as desigualdades salariais em função dos sexos;

- calcular o leque salarial referente aos salários;

- identificar o nível de concentração dos rendimentos para o conjunto ou subconjunto dos dados fornecidos (ou das famílias inquiridas), através da representação das curvas de Lorenz;

- estabelecer a diferença entre repartição e redistribuição dos rendimentos;

- identificar os objectivos da redistribuição.

• Ilustrando com exemplos da sua experiência profissional, os alunos poderão identificar as componentes do rendimento pessoal disponível.

• Será aconselhável a consulta de artigos de imprensa e/ou de dados estatísticos disponíveis na *Internet* sobre a repartição dos rendimentos referentes à realidade portuguesa e da União Europeia.

• Os alunos poderão identificar as formas de utilização dos rendimentos recorrendo às suas próprias vivências.

• Para sensibilizar os alunos para o estudo da problemática do consumo o professor poderá solicitar-lhes que façam recortes de artigos de imprensa relacionados com o tema. Estes artigos serão depois analisados na aula, no contexto dos pontos da unidade lectiva a desenvolver.

Entre as várias estratégias possíveis, sugere-se também que os alunos se constituam em grupos que corresponderão a famílias com composição e situações económicas diferentes (montantes de rendimentos diferentes), cada "família" terá de:

- decidir a forma como distribuir o seu rendimento pelas diferentes rubricas de consumo;

- calcular os coeficientes orçamentais correspondentes a cada rubrica;

- apresentar a estrutura de consumo da sua "família";

- justificar as decisões que tomaram relativamente à distribuição do rendimento pelas diferentes rubricas de consumo.

Os resultados serão apresentados ao grupo turma, podendo debater-se os factores que poderão explicar as diferentes estruturas de consumo (rendimento ou factores extraeconómicos). O professor deverá fazer a sistematização das conclusões.

- Sugere-se que se analisem dados estatísticos sobre a estrutura do consumo em Portugal e nos outros países da UE nos últimos anos, de forma a comparar as diferenças de peso de cada classe de despesas e o modo como evoluíram, explicando as assimetrias encontradas.
- Através da recolha de textos, de fotografias e de imagens em revistas ou jornais, os alunos poderão identificar algumas das consequências da sociedade de consumo e do consumismo, podendo concluir sobre a responsabilidade social do consumidor.
- Poder-se-á investigar a evolução do movimento consumerista em Portugal:
 - consultando a legislação referente aos direitos e aos deveres dos consumidores;
 - analisando o papel que têm desempenhado as instituições de defesa do consumidor existentes no nosso país.

Num âmbito mais alargado, será de referir algumas medidas legislativas da União Europeia relativas à protecção do consumidor como, por exemplo, as que respeitam ao ambiente e à utilização das novas tecnologias (comércio electrónico, utilização de dados pessoais, etc.).

- Os alunos poderão constatar, recorrendo às suas próprias vivências, as consequências da introdução da variável tempo nas suas decisões – poupar é decidir não consumir neste período, deixando para o futuro.
- A partir de exemplos de empresas que os alunos conheçam, nomeadamente, aquelas onde trabalham, poder-se-á fazer o levantamento dos diversos tipos de investimento e constatar as suas funções, bem como a interligação destas funções. Também, sendo possível, será de verificar as razões que levaram as empresas a tomar as decisões de investimento e os factores que as condicionaram.
- Sendo possível a consulta dos valores relativos aos investimentos das empresas, nos últimos anos, poder-se-á relacionar a sua evolução com a inovação tecnológica verificada nas mesmas.
- Sugere-se que se analisem dados estatísticos sobre o investimento em Portugal – estrangeiro e nacional (privado e público) – e sobre o investimento português no estrangeiro nos últimos anos de forma a comparar a sua evolução.

AVALIAÇÃO

- Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo.
- Avaliação dos produtos realizados resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: dossier temático, trabalhos escritos (sínteses da pesquisa, sínteses de conclusões, relatórios, etc.) realizados individualmente ou em grupo, comunicações orais, organização de exposições e teste sumativo.
- Grelhas de auto e de heteroavaliação.

MÓDULO 3

O funcionamento da actividade económica

Duração de Referência: 27 unidades lectivas de 90 minutos

1 | Apresentação

Com este módulo pretende-se que os alunos compreendam alguns aspectos do funcionamento da actividade económica.

Assim, o estudo iniciar-se-á pela análise dos factores que condicionam a formação dos preços dos bens e serviços, nomeadamente, o mecanismo do mercado. Neste sentido, para além de se definir o conceito económico de mercado, também se analisará o seu funcionamento.

Mas, pelo facto dos bens e serviços terem um preço, os consumidores, para os comprarem, têm de utilizar moeda. Daqui decorre a importância do estudo da moeda, das suas funções e da sua evolução ao longo do tempo, pois, a evolução tecnológica tem alterado os meios de pagamento e acentuado a sua desmaterialização.

Outro fenómeno económico recorrente nas sociedades actuais é o da inflação; daí a importância de analisar a sua evolução através do cálculo dos índices de preços no consumidor e da taxa de inflação.

Finalmente, também se pretende que os alunos compreendam as formas de financiamento a que os agentes económicos podem recorrer, pois apesar de muitos deles terem capacidade de financiamento, outros têm que recorrer ao financiamento externo, ou seja, recorrem à poupança na posse de outros agentes económicos de uma forma indirecta (crédito bancário) ou de uma forma directa (mercado de títulos).

2 | Competências Visadas

- Apresentar e fundamentar os seus pontos de vista respeitando as ideias dos outros
- Fomentar o espírito crítico
- Adquirir hábitos de tolerância e de cooperação
- Fomentar a criatividade e a abertura à inovação
- Realizar as tarefas de forma autónoma e responsável
- Adquirir hábitos de trabalho individual e em grupo
- Utilizar correctamente a língua portuguesa para comunicar
- Elaborar projectos de trabalho, realizá-los e avaliá-los
- Pesquisar informação, nomeadamente, com recurso às TIC
- Elaborar sínteses de conteúdo de documentação analisada
- Utilizar técnicas de representação da realidade como esquemas-síntese, quadros de dados e gráficos
- Interpretar quadros e gráficos
- Estruturar respostas com correcção formal e de conteúdo
- Fazer comunicações orais recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação
- Utilizar correctamente a terminologia económica
- Mobilizar conceitos económicos fundamentais para interpretar a realidade económica portuguesa, da União Europeia e mundial
- Usar os conceitos económicos para compreender aspectos relevantes da organização económica das sociedades
- Aplicar conceitos económicos em novos contextos

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar preço de um bem com os factores que condicionam a sua formação
- Explicitar o conceito económico de mercado
- Distinguir procura individual de procura agregada
- Relacionar procura e preço – lei da procura
- Representar graficamente a curva da procura
- Relacionar as deslocações da curva da procura com as alterações nas suas determinantes
- Distinguir oferta individual de oferta agregada
- Relacionar oferta e preço – lei da oferta
- Representar graficamente a curva da oferta
- Relacionar as deslocações da curva da oferta com as alterações nas suas determinantes
- Constatar a inexistência dos pressupostos teóricos do modelo de concorrência perfeita nas economias reais
- Representar graficamente as curvas da oferta e da procura
- Explicar o significado do ponto de equilíbrio
- Identificar situações de excesso de procura e de excesso de oferta
- Caracterizar os diferentes tipos de mercado
- Justificar o aparecimento da moeda
- Descrever a evolução da moeda
- Caracterizar os vários tipos de moeda
- Explicar as funções da moeda
- Reconhecer a importância da moeda no desenvolvimento económico
- Relacionar a evolução tecnológica com o processo de desmaterialização da moeda
- Explicar em que consiste o Euro
- Inventariar vantagens e desvantagens da introdução do Euro
- Definir inflação
- Relacionar a inflação com o valor da moeda
- Estabelecer a relação entre inflação e poder de compra
- Interpretar o significado dos índices de preços no consumidor
- Calcular a taxa de inflação a partir do IPC
- Analisar a evolução da inflação em Portugal
- Comparar a evolução da inflação em Portugal com a dos restantes países da União Europeia

- Distinguir capacidade de financiamento e necessidade de financiamento
- Distinguir financiamento interno de financiamento externo
- Explicar as diferentes formas de financiamento externo – indirecto e directo
- Relacionar o crédito bancário com o financiamento externo indirecto
- Definir crédito
- Definir taxa de juro
- Identificar as diferentes formas de crédito
- Indicar as funções do crédito
- Relacionar o crédito com a criação de moeda
- Relacionar as funções do crédito com o crescimento da economia
- Definir instituição financeira
- Caracterizar as principais funções desempenhadas pelos Bancos
- Dar exemplos de outras instituições financeiras que concedem crédito: sociedades de locação financeira (*leasing*), sociedades *factoring* e sociedades de capital de risco
- Reconhecer o mercado de títulos como uma fonte de financiamento externo directo

4 | Âmbito dos Conteúdos

- **Preço**
 - noção
 - factores explicativos (custo de produção e mecanismo de mercado)
- **Mercado**
 - noção e exemplos de mercados
 - procura e a lei da procura
 - deslocações da curva da procura (variações das determinantes – rendimento, gostos dos consumidores, condicionados, nomeadamente, pela publicidade e pela moda e os preços dos outros bens)
 - oferta e a lei da oferta
 - deslocações da curva da oferta (variações das determinantes – custo dos factores de produção, a tecnologia e o preço dos outros bens)
- **Estruturas dos mercados de bens e serviços**
 - Mercado de concorrência perfeita: pressupostos teóricos e a situação de equilíbrio do mercado
 - As economias reais – os mercados de concorrência monopolística, o monopólio e o oligopólio
 - A estrutura do mercado e as fusões* e as aquisições*
- **Moeda**
 - evolução: da troca directa à troca indirecta
 - tipos (moeda-mercadoria, moeda metálica, moeda papel, papel moeda e moeda escritural)
 - funções (meio de pagamento, medida de valor e reserva de valor)
 - as novas formas de pagamento – desmaterialização da moeda
 - o Euro – vantagens e desvantagens
- **Inflação**
 - noção e tipos de inflação (deflação*, desinflação* e estagflação*)
 - consequências da inflação no valor da moeda e no poder de compra
 - medida da inflação - índice de preços no consumidor (IPC) e taxa de inflação
 - inflação em Portugal e na UE
- **O financiamento da actividade económica**
 - formas: autofinanciamento (capacidade de financiamento) e financiamento externo (necessidade de financiamento)
 - financiamento externo: formas (directo e indirecto)
 - crédito bancário:
 - noção
 - formas e funções
 - papel na actividade económica
 - Instituição financeira: noção
 - Bancos: funções (operações bancárias activas e passivas)
 - Instituições financeiras de crédito – exemplos
 - Mercado de títulos e financiamento indirecto da actividade económica

* Conteúdos de sensibilização

5 Situações de Aprendizagem / Avaliação

- Sugere-se que se utilizem exemplos de bens que estejam relacionados com o quotidiano dos alunos para identificar os factores que influenciam o seu preço.
- O conceito económico de mercado poderá ser introduzido recorrendo a exemplos de mercados conhecidos pelos alunos (municipais, de câmbios, de acções, etc.).
- A partir de dados fornecidos pelo professor, os alunos poderão representar graficamente:
 - curvas da procura, bem como as suas deslocações.
 - curvas da oferta, bem como as suas deslocações.

• Na construção das curvas da procura e da oferta e na determinação do ponto de equilíbrio, os professores deverão chamar a atenção dos alunos para o facto deste mecanismo de mercado ser um modelo ideal, não correspondendo, pelo menos do lado da oferta, às situações concretas.

• Sugere-se que os alunos recolham, a partir de notícias veiculadas pelos meios de comunicação social, nomes de empresas que estejam inseridas no mercado português para, seguidamente, ser analisado o tipo de mercado em que actuam.

Poderá também chamar-se a atenção para a problemática das fusões e das aquisições a nível mundial e em Portugal e para as suas implicações na estrutura do mercado.

• Sugere-se a utilização de exemplos concretos e/ou de textos para justificar o aparecimento da moeda e analisar a sua evolução.

A partir de exemplos dos novos instrumentos de movimentação da moeda escritural – cartões de crédito e de débito, transferências, etc. – poder-se-á constatar a progressiva tendência para a desmaterialização da moeda.

• Sugere-se que os professores, a partir de informações recolhidas nos meios de comunicação social e/ou na *Internet*, realizem actividades relacionadas com o Euro, nomeadamente no sentido de os alunos:

- identificarem as diferentes moedas utilizadas no espaço da União Europeia;
- inventariarem os países que adoptaram a nova moeda, bem como os objectivos, as vantagens e as desvantagens dessa adopção.

• Sugere-se a utilização de dados estatísticos sobre a realidade portuguesa para calcular a taxa de inflação.

Também se poderão analisar dados estatísticos sobre os valores da inflação em Portugal e nos outros países da UE, durante a última década, de forma a comparar a sua evolução e a identificar/explicar as tendências encontradas.

- A partir de exemplos concretos de empresas conhecidas pelos alunos (por exemplo, onde desenvolvem a sua actividade profissional), poder-se-á distinguir o financiamento interno do financiamento externo, bem como as diferentes formas que este último pode assumir, caso existam.
- Através de informações recolhidas nos meios de comunicação social, na *Internet* e/ou em folhetos publicados pelas instituições bancárias poderão ser identificados diferentes tipos de instituições financeiras.
- Dado que se pretende apenas que os alunos tenham conhecimento da existência do mercado de títulos, sugere-se a consulta do *site* da *Internet* da Bolsa de Valores de Lisboa para conhecer os seus objectivos.

AVALIAÇÃO

- Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo.
- Avaliação dos produtos realizados resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: dossier temático, trabalhos escritos (sínteses da pesquisa, sínteses de conclusões, relatórios, etc.) realizados individualmente ou em grupo, comunicações orais e teste sumativo.
- Grelhas de auto e de heteroavaliação.

MÓDULO 4

A contabilização da actividade económica e o registo das relações com o Resto do Mundo

Duração de Referência: 36 unidades lectivas de 90 minutos

1 | Apresentação

Com este módulo pretende-se que os alunos compreendam o funcionamento global de uma economia e como a podemos representar através de um circuito económico, no qual são registados os fluxos – reais e monetários – que traduzem as transacções que se efectuam entre os diferentes agentes económicos. Deste modo, os alunos deverão ser capazes de reconhecer a necessidade de equilíbrio entre recursos e empregos numa dada economia.

Pretende-se ainda que os alunos compreendam o objectivo da Contabilidade Nacional como a forma de descrição da realidade económica através da quantificação das relações que se estabelecem entre os agentes económicos.

A Contabilidade Nacional, apesar de apresentar falhas e insuficiências, permite registar os valores agregados de operações idênticas, ocorridas durante um certo período de tempo, evidenciando as relações entre as três variáveis macroeconómicas básicas (Produto, Rendimento e Despesa). Neste sentido, os alunos deverão ser capazes de relacionar essas variáveis e compreender o seu significado.

Mas, o registo e a quantificação da actividade económica também são possíveis relativamente a algumas das relações económicas que se estabelecem entre países – trocas de bens e serviços e de capitais. Assim, pretende-se que os alunos compreendam, em termos gerais, a forma de registar essas trocas nos respectivos documentos – balanças – e, em simultâneo, compreendam a importância desse registo enquanto instrumento que permite avaliar a situação económica de um dado país. Essa avaliação pode ser feita, para qualquer país, através da análise da sua situação cambial, da estrutura das suas importações e das suas exportações, da sua taxa de cobertura, etc.

2 | Competências Visadas

- Apresentar e fundamentar os seus pontos de vista respeitando as ideias dos outros
- Fomentar o espírito crítico
- Adquirir hábitos de tolerância e de cooperação
- Fomentar a criatividade e a abertura à inovação
- Realizar as tarefas de forma autónoma e responsável
- Adquirir hábitos de trabalho individual e em grupo
- Utilizar correctamente a língua portuguesa para comunicar
- Elaborar projectos de trabalho, realizá-los e avaliá-los
- Pesquisar informação, nomeadamente, com recurso às TIC
- Elaborar sínteses de conteúdo de documentação analisada
- Utilizar técnicas de representação da realidade como esquemas-síntese, quadros de dados e gráficos
- Interpretar quadros e gráficos
- Estruturar respostas com correcção formal e de conteúdo
- Fazer comunicações orais recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação
- Utilizar correctamente a terminologia económica
- Mobilizar conceitos económicos fundamentais para interpretar a realidade económica portuguesa, da União Europeia e mundial
- Usar os conceitos económicos para compreender aspectos relevantes da organização económica das sociedades
- Aplicar conceitos económicos em novos contextos

3 Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar os agentes económicos com as funções por eles desempenhadas
- Relacionar as diferentes actividades económicas com as funções exercidas pelos agentes económicos
- Distinguir fluxo real de fluxo monetário
- Elaborar um circuito económico
- Justificar, a partir do circuito económico, a necessidade de equilíbrio entre Recursos e Empregos numa economia
- Compreender a noção de Contabilidade Nacional
- Explicitar os objectivos da Contabilidade Nacional
- Definir sector institucional
- Caracterizar os sectores institucionais
- Explicar o conceito de território económico
- Distinguir unidade residente de unidade não residente
- Identificar os ramos de actividade
- Justificar as diferentes perspectivas de cálculo do valor da produção no contexto do equilíbrio entre empregos e recursos
- Explicar em que consiste o problema da múltipla contagem no cálculo do Produto
- Distinguir valor da produção de valor do Produto
- Distinguir os dois métodos de cálculo do valor do Produto
- Explicitar o conceito de VAB
- Deduzir o valor do Produto a partir do VAB
- Explicitar o conceito de Consumo de Capital Fixo (Amortização)
- Diferenciar Produto Líquido de Produto Bruto
- Distinguir Produto Interno de Produto Nacional
- Explicitar o conceito de Produto a preços de mercado
- Calcular o valor dos diversos tipos de Produto
- Distinguir Produto a preços correntes de Produto a preços constantes
- Justificar a vantagem do cálculo do Produto a preços constantes
- Referir as várias componentes do Rendimento
- Identificar as componentes que permitem calcular o Rendimento Disponível dos Particulares
- Distinguir as várias componentes da Despesa

- Calcular o valor da Despesa Interna
- Distinguir Despesa Interna de Despesa Nacional
- Calcular o valor da Despesa Nacional
- Calcular a Procura Interna
- Calcular a Procura Global
- Explicar limitações da Contabilidade Nacional
- Fazer a leitura dos agregados das Contas Nacionais portuguesas e das respectivas componentes

- Identificar as componentes da Balança de Pagamentos
- Identificar as componentes da Balança Corrente
- Distinguir importações de exportações
- Justificar a necessidade de realizar operações de câmbio
- Explicitar o conceito de taxa de câmbio
- Relacionar o valor da moeda com a evolução da taxa de câmbio
- Calcular o saldo relativo ao comércio internacional de mercadorias
- Interpretar o saldo da Balança de Mercadorias
- Explicar as consequências das alterações do valor da moeda na Balança de Mercadorias
- Referir indicadores do comércio externo de mercadorias (estrutura das importações e das exportações e taxa de cobertura)
- Calcular a taxa de cobertura

- Interpretar o significado dos indicadores do comércio externo
- Identificar as componentes da Balança de Serviços
- Identificar as componentes da Balança de Rendimentos
- Identificar as componentes da Balança de Transferências Correntes (nomeadamente, as remessas dos emigrantes)
- Calcular o saldo da Balança Corrente
- Interpretar o saldo da Balança Corrente
- Identificar as componentes da Balança de Capital (nomeadamente, as transferências não correntes – transferências da UE para financiamento de infra-estruturas)
- Identificar as componentes da Balança Financeira (nomeadamente, o IDE)
- Verificar a evolução do comércio externo português – distribuição por produtos e distribuição geográfica
- Interpretar os indicadores do comércio externo português
- Interpretar a evolução das principais rubricas da Balança de Pagamentos portuguesa
- Comparar a evolução da Balança de Pagamentos portuguesa com a dos restantes países da UE

4 | Âmbito dos Conteúdos

● Circuito económico

- relações entre os agentes económicos (Famílias, Empresas não Financeiras, Estado, Instituições Financeiras e Resto do Mundo) – fluxos reais e monetários
- construção do circuito económico
- Recursos e Empregos: noção e equilíbrio

● Contabilidade Nacional

▶ Noção e objectivos

▶ Conceitos fundamentais:

- sectores institucionais
 - noção
 - tipos: Sociedades, Instituições Financeiras, Administrações Públicas, Instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSF), Famílias e Resto do Mundo
- território económico
- unidade institucional residente e não residente
- ramo de actividade

▶ Ópticas de cálculo do valor da produção:

▪ Do Produto

- problema da múltipla contagem
- métodos de cálculo: dos produtos finais e dos valores acrescentados (Consumo Intermédio e Valor Acrescentado Bruto – VAB)
- Produto Líquido e Produto Bruto
 - . noção e cálculo
 - . Consumo de Capital Fixo (Amortização): noção
- Produto Interno e Produto Nacional
 - . noção e cálculo
 - . saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o Resto do Mundo
- Produto a preços de mercado
 - . noção (Impostos indirectos, Impostos alfandegários e Subsídios à produção)
- Modalidades de cálculo do Produto:
 - . preços correntes: noção
 - . preços constantes: noção e vantagem

▪ Do Rendimento

- componentes
- Rendimento Disponível dos Particulares – componentes

▪ Da Despesa

- componentes:
 - . Consumo: Privado e Público
 - . Investimento Bruto/Formação Bruta de Capital: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e Variação de Existências (VE)
 - . Exportações
 - . Importações

- Despesa Interna e Despesa Nacional
 - . noção e cálculo
- Procura Interna e Procura Global
 - . noção e cálculo

▶ Limitações da Contabilidade Nacional

- dificuldade de quantificar algumas actividades económicas (autoconsumo e sector informal /economia subterrânea)
- indiferença perante a utilização dos recursos e o tipo de produção obtido (externalidades positivas e negativas)

▶ Contas Nacionais portuguesas – agregados e respectivas componentes

● **Registo das relações com o Resto do Mundo**

▶ Balança de Pagamentos - componentes

▶ Balança Corrente - componentes

- Balança de Mercadorias
 - exportações e importações
 - operações de câmbio, taxa de câmbio e valor da moeda
 - saldo da Balança de Mercadorias: cálculo e interpretação
 - indicadores do comércio externo de mercadorias – estrutura das exportações, estrutura das importações e taxa de cobertura
- Balança de Serviços - componentes
- Balança de Rendimentos – componentes
- Balança de Transferências Correntes – componentes
- Saldo da Balança Corrente – cálculo e interpretação

▶ Balança de Capital – componentes

▶ Balança Financeira – componentes

▶ Relações de Portugal com a UE e com o Resto do Mundo

- Comércio externo português – evolução por produtos e por distribuição geográfica
- Indicadores do comércio externo português
- A evolução da Balança de Pagamentos de Portugal e dos países da UE

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

- Os agentes económicos foram estudados no Módulo 1 do 10º ano. Assim, sugere-se a revisão desses conteúdos de modo a permitir que os alunos identifiquem os principais agentes económicos e as actividades económicas que desempenham. A partir da identificação dos agentes, poderão reconhecer as várias funções por eles desempenhadas, conseguindo, por esta via, indicar e explicar as principais actividades económicas.

- Poder-se-á dividir a turma em grupos, correspondendo cada um dos grupos a um agente económico. Cada grupo estabelecerá um conjunto de interações com os outros grupos, reconstruindo, assim, esquematicamente o funcionamento da actividade económica de forma a:

- identificarem os fluxos reais e os fluxos monetários que se estabelecem entre os agentes económicos;
- estabelecerem as relações entre os recursos disponíveis e os empregos;
- quantificarem cada uma das relações estabelecidas, construindo um circuito económico;
- concluir sobre a necessidade de equilíbrio entre recursos e empregos.

- A partir de exemplos retirados da construção do circuito económico, poder-se-á levar os alunos a compreender a noção, a importância e os objectivos da Contabilidade Nacional.

Chama-se a atenção que, no domínio das Contas Nacionais, será necessário uma permanente adequação da sua didáctica à versão mais recente do Sistema de Contas em uso (SEC 95 e eventuais actualizações).

- Deverá salientar-se que, na perspectiva da Contabilidade Nacional, os agentes económicos – classificação funcional – são representados por sectores institucionais – classificação institucional, que podem estabelecer um conjunto de inter-relações entre eles, tal como aconteceu no circuito económico.

Fazendo a Contabilidade Nacional a quantificação do circuito económico, é possível passar do circuito aos agregados – Produto, Rendimento e Despesa.

- Sugere-se que para o estudo dos agregados e da sua forma de cálculo se recorra a dados disponíveis na *Internet* ou constantes do Relatório do Banco de Portugal ou de outros documentos. Além disso, poder-se-á dividir a turma em grupos, representando cada grupo um país, cujas actividades económicas seriam definidas pelos elementos do grupo, assim como as ligações desses países. Deste modo, à medida que se vai processando a aprendizagem dos conteúdos, será possível:

- aplicar e consolidar os conhecimentos, com base no registo e na quantificação das actividades económicas de cada país.

- A partir de exemplos da vida quotidiana e profissional dos alunos ou recorrendo a documentação dos *media*, poder-se-ão apresentar limitações da Contabilidade Nacional.

- A partir de dados recolhidos em documentos (INE, Relatório do Banco de Portugal, etc.) e/ou na *Internet* poderá ser verificada a evolução temporal das Contas Nacionais portuguesas e das suas respectivas componentes, já que a sua interpretação só será efectuada aquando da realização do trabalho final, previsto no último Módulo.
- Os dados recolhidos sobre a realidade económica portuguesa deverão continuar a ser integrados no *dossier temático*, o qual vem sendo construído desde o 10º ano.
- Sugere-se que o professor recorra a informações sobre a realidade económica portuguesa – Relatórios do Banco de Portugal, *Eurostat*, INE, *sites* disponíveis na *Internet*, etc. – no sentido de os alunos:
 - identificarem as componentes da Balança de Pagamentos;
 - conhecerem a Balança Corrente e as suas componentes e calcularem os respectivos saldos;
 - avaliarem a situação económica portuguesa, utilizando os indicadores de comércio externo estudados;
 - identificarem as componentes das Balança de Capital e da Balança Financeira.

Também se sugere que na introdução do conceito de taxa de câmbio se recorra a informações veiculadas nos meios de comunicação social, para chamar a atenção que sendo a moeda portuguesa a mesma da de outros países da União europeia (Euro), o Governo português não tem autonomia na fixação da taxa de câmbio e que as operações de câmbio só se realizam com países que não pertencem à Zona Euro.

- No sentido de analisar as relações de Portugal com a UE e com o Resto do Mundo, sugere-se que os alunos divididos em grupos e orientados pelos professor:
 - escolham países da UE e recolham informações sobre a evolução do seu comércio externo e da estrutura da sua Balança de Pagamentos;
 - comparem as informações recolhidas com os dados que obtiveram para Portugal;
 - debatam as conclusões e desenvolvam competências de argumentação.

AVALIAÇÃO

- Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo.
- Avaliação dos produtos realizados resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: dossier temático, trabalhos escritos (sínteses da pesquisa, sínteses de conclusões, relatórios, etc.) realizados individualmente ou em grupo, comunicações orais e teste sumativo.
- Grelhas de auto e de heteroavaliação.

MÓDULO 5

A organização económica das sociedades

Duração de Referência: 36 unidades lectivas de 90 minutos

1 | Apresentação

Com este módulo pretende-se que os alunos compreendam a importância do Estado nas sociedades actuais. Com efeito, o Estado para além de garantir a ordem, a justiça e a defesa dos cidadãos, desempenha outros papéis a nível económico e social, nomeadamente produzindo bens e serviços essenciais, participando na distribuição dos rendimentos ou agindo, através da política económica, sobre a inflação, o desemprego, o investimento, as taxas de câmbio, etc. Para intervir na sociedade, o Estado dispõe de um instrumento privilegiado – o Orçamento do Estado.

Pretende-se também que os alunos analisem as políticas económicas e sociais do Estado português, bem como os constrangimentos que lhe são impostos pelo facto de Portugal ser membro da União Europeia (UE).

Com efeito, a inserção dos países no sistema económico mundial tem incentivado e diversificado as relações económicas que se estabelecem entre países dado que cada vez mais circulam bens, serviços, pessoas, capitais, informação, tecnologia, etc. Contudo, essas trocas, às quais estão associadas políticas e instrumentos específicos, estão fortemente regulamentadas quer a nível mundial (Organização Mundial do Comércio – OMC) quer a nível regional (UE).

Assim, a par da abertura do comércio internacional, tem-se vindo a verificar um processo de regionalização das trocas, ou seja, têm surgido, em diferentes áreas geográficas, espaços de integração económica. A União Europeia (UE), da qual faz parte Portugal, constitui o exemplo da forma mais evoluída de integração; daí que se pretenda que os alunos compreendam a importância que o processo de integração tem desempenhado na afirmação da UE no contexto mundial.

2 | Competências Visadas

- Apresentar e fundamentar os seus pontos de vista respeitando as ideias dos outros
- Fomentar o espírito crítico
- Adquirir hábitos de tolerância e de cooperação
- Fomentar a criatividade e a abertura à inovação
- Realizar as tarefas de forma autónoma e responsável
- Adquirir hábitos de trabalho individual e em grupo
- Utilizar correctamente a língua portuguesa para comunicar
- Elaborar projectos de trabalho, realizá-los e avaliá-los
- Pesquisar informação, nomeadamente, com recurso às TIC
- Elaborar sínteses de conteúdo de documentação analisada
- Utilizar técnicas de representação da realidade como esquemas-síntese, quadros de dados e gráficos
- Interpretar quadros e gráficos
- Estruturar respostas com correcção formal e de conteúdo
- Fazer comunicações orais recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação
- Utilizar correctamente a terminologia económica
- Mobilizar conceitos económicos fundamentais para interpretar a realidade económica portuguesa, da União Europeia e mundial
- Usar os conceitos económicos para compreender aspectos relevantes da organização económica das sociedades
- Aplicar conceitos económicos em novos contextos

3 | **Objectivos de Aprendizagem**

- Caracterizar as funções do Estado
 - Indicar as esferas de intervenção do Estado
 - Caracterizar a estrutura do sector público em Portugal
 - Explicar os objectivos da intervenção do Estado na esfera económica e social (garantia da eficiência, da equidade e da estabilidade)
 - Referir os instrumentos de intervenção do Estado nas esferas económica e social (planeamento, orçamento e políticas económicas e sociais)
 - Distinguir planeamento indicativo de planeamento imperativo
 - Distinguir despesas públicas de receitas públicas
 - Classificar as diversas fontes de receitas do Estado
 - Exemplificar as receitas do Estado
 - Distinguir impostos directos de impostos indirectos
 - Dar exemplos de impostos directos e indirectos
 - Exemplificar as despesas do Estado
 - Explicar o significado de saldo orçamental
 - Justificar a importância do Orçamento do Estado como instrumento de intervenção económica e social
 - Identificar as políticas económicas e sociais como instrumentos de intervenção do Estado na esfera económica e social
 - Apresentar os objectivos das políticas económicas e sociais do Estado
 - Explicar em que consiste a política económica do Estado
 - Distinguir políticas conjunturais de políticas estruturais
 - Referir instrumentos de políticas económicas do Estado (orçamental, fiscal, monetária e de preços)
 - Referir medidas das políticas sociais, nomeadamente, as despesas com a educação, com a saúde e com a segurança social (por exemplo, o subsídio de desemprego e o rendimento social de inserção)
 - Expor as diferentes formas de redistribuição dos rendimentos levadas a cabo pelo Estado
 - Identificar os objectivos das políticas sociais e económicas do Estado português, nomeadamente, as de combate ao desemprego, de redistribuição dos rendimentos, orçamental e fiscal
 - Indicar os constrangimentos às políticas económicas e sociais do Estado português decorrentes do facto de Portugal ser membro da UE
-
- Indicar os diversos tipos de relações internacionais
 - Justificar a necessidade de relações internacionais
 - Referir vantagens para os países, decorrentes da integração no comércio internacional

- Caracterizar o proteccionismo
- Reconhecer alguns instrumentos utilizados para impedir o comércio livre
- Caracterizar o livre-cambismo
- Enquadrar a Organização Mundial do Comércio (OMC) no projecto de liberalização do comércio mundial
- Indicar os principais objectivos da OMC

- Explicitar o conceito de integração económica
- Distinguir as diversas formas de integração económica
- Apresentar vantagens decorrentes da integração económica
- Dar exemplos de formas de integração em diferentes áreas geográficas
- Enquadrar historicamente o surgimento das comunidades europeias
- Identificar as principais etapas do processo de construção da UE
- Caracterizar o Mercado Único
- Explicar em que consiste a União Económica e Monetária (UEM)
- Referir os objectivos da UEM
- Justificar a necessidade dos critérios de convergência nominal exigidos pela criação da UEM
- Relacionar o Mercado Único Europeu com a criação da UEM
- Referir os desafios da UE resultantes, nomeadamente, de novos alargamentos, do aprofundamento e da sua necessidade de afirmação externa
- Identificar os desafios para a UE decorrentes de novos alargamentos
- Justificar a necessidade da reforma das instituições da UE (nomeadamente, o Conselho de Ministros, a Comissão e o Parlamento Europeu) em consequência do aumento do número dos seus membros
- Explicar a necessidade de reorientação dos fundos comunitários em consequência da entrada de novos membros da UE
- Referir a necessidade de reformular as políticas comunitárias face a um maior aprofundamento da UE
- Explicar a importância do princípio da coesão económica e social
- Relacionar a convergência real com a coesão económica e social
- Evidenciar as consequências do alargamento e do aprofundamento da integração europeia na afirmação externa da UE face a outros blocos económicos regionais

4 | Âmbito dos Conteúdos

• Estado e actividade económica

- ▶ Estado
 - noção
 - funções: legislativa, executiva e judicial
 - órgãos de soberania
 - esferas de intervenção: política, económica e social
- ▶ Estrutura do sector público em Portugal
 - Sector Público Administrativo (Administração Central, Administração Local e Segurança Social)
 - Sector Empresarial do Estado (empresas públicas, mistas e intervencionadas)
- ▶ Objectivos da intervenção económica e social do Estado
 - eficiência: falhas do mercado – a concorrência imperfeita, externalidades e bens públicos
 - equidade
 - estabilidade
- ▶ Instrumentos de intervenção do Estado
 - planeamento: noção e tipos (indicativo e imperativo)
 - Orçamento do Estado:
 - . noção
 - . componentes – despesas públicas e receitas públicas (impostos directos e indirectos)
 - . saldo orçamental (défice ou *superavit*) e sua importância
 - . dívida pública
 - políticas económicas e sociais – conjunturais e estruturais
- ▶ Políticas económicas – orçamental, fiscal, monetária e de preços
 - objectivos – afectação de recursos, regulação da actividade económica, etc.
 - instrumentos
 - outras políticas económicas: sectoriais (agrícola e industrial) e do ambiente
- ▶ Políticas sociais – redistribuição dos rendimentos e combate ao desemprego
 - objectivos
 - instrumentos
- ▶ Políticas económicas e sociais do Estado português
 - exemplos (políticas orçamental, fiscal, de combate ao desemprego e de redistribuição dos rendimentos)
 - constrangimentos das políticas económicas e sociais decorrentes do facto de Portugal ser membro da UE

- **As relações económicas com o Resto do Mundo**

- ▶ Relações internacionais
 - diversidade de relações internacionais – tipos
 - comércio: interno e externo
 - necessidade de relações internacionais – vantagens comparativas, Divisão Internacional do Trabalho (DIT)
- ▶ Políticas comerciais e a organização do comércio mundial
 - políticas comerciais
 - tipos: protecção e livre-cambismo
 - instrumentos: barreiras alfandegárias, contingentação, subsídios à exportação e *dumping*
 - Organização Mundial do Comércio (OMC): enquadramento e objectivos

- **A integração económica**

- ▶ Noção
- ▶ Formas (sistema de preferências aduaneiras, zona de comércio livre, união aduaneira, mercado comum e união económica)
- ▶ Blocos económicos de integração regional

- **O processo de integração na Europa**

- ▶ Etapas de construção da UE
 - Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA)
 - Comunidade Europeia de Energia Atómica (EURATOM)
 - Comunidade Económica Europeia (CEE)
 - Mercado Único Europeu – caracterização
 - União Europeia (UE)
 - União Económica e Monetária (UEM) – noção, objectivos e necessidade dos critérios de convergência nominal
 - Zona Euro: noção e papel do Banco Central Europeu (BCE)

- **Os desafios da UE na actualidade**

- ▶ Desafios resultantes de novos alargamentos e do maior aprofundamento da UE
 - reforma das instituições comunitárias (operacionalidade e democraticidade)
 - reorientação dos fundos comunitários
 - reajustamento das políticas comunitárias
 - convergência real e coesão económica e social
- ▶ Desafios resultantes da necessidade de afirmação externa da UE

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

- Recorrendo à consulta da Constituição da República Portuguesa (6ª Revisão de 2004), os alunos poderão identificar aspectos da organização do Estado português: funções, órgãos de soberania e estrutura do sector público.

- Poder-se-á dividir a turma em grupos, analisando cada grupo de trabalho um problema com que se depara a sociedade portuguesa actual – externalidades negativas (por exemplo, a poluição), bens públicos (por exemplo, a defesa), repartição dos rendimentos (por exemplo, situações de pobreza) ou desequilíbrios da actividade económica (por exemplo, a inflação ou o desemprego) – para tal cada grupo poderá:

- recolher informações sobre o problema;

- inventariar as medidas que o Estado ou as entidades privadas propõem para solucionar esse problema.

Após a recolha e tratamento das informações, poder-se-á apresentar e debater as conclusões na turma.

- Sugere-se a consulta de dados estatísticos sobre o Orçamento do Estado português, disponíveis em várias fontes, nomeadamente a *Internet*, para identificar a sua estrutura e as suas componentes, bem como para analisar o seu saldo e a sua evolução durante os últimos anos.

- Para analisar as políticas de redistribuição dos rendimentos, poder-se-ão utilizar os dados recolhidos relativamente ao Orçamento do Estado português ou noutras fontes, como, por exemplo, em Orçamentos da Segurança Social e/ou em artigos dos meios de comunicação social.

- Sugere-se que se recorra a informações sobre a realidade portuguesa, recolhidas nos meios de comunicação social e em Relatórios do Banco de Portugal, *Eurostat*, *INE*, etc., para identificar as diversas políticas económicas levadas a cabo pelo Estado português, bem como os respectivos objectivos e instrumentos utilizados.

Relativamente à política monetária sugere-se a consulta de dados estatísticos sobre a evolução das taxas de juro fixadas pelo BCE durante os últimos anos.

- Poder-se-á, recorrendo a um jogo de papéis, simular a elaboração, a discussão e a aprovação de um Orçamento do Estado de um suposto país, em que cada grupo de trabalho poderá representar os seguintes papéis:

- membros do Governo: elaboração e defesa do Orçamento de Estado;

- membros dos diferentes partidos: defesa do Orçamento de Estado ou apresentação de propostas alternativas;

- Presidente e Vice-presidentes da Assembleia: moderadores e redactores das conclusões.

Desta forma, tendo como referência as despesas e as receitas orçamentais poder-se-ão identificar os diferentes objectivos das políticas adoptadas pelo referido Governo, avaliar as opções tomadas e ponderar a apresentação de propostas alternativas.

- Através de exemplos concretos do quotidiano dos alunos ou recolhidos na comunicação social (sobre compra e venda de bens ao exterior, deslocalização de empresas, empréstimos, etc.) os alunos poderão compreender a diversidade e a necessidade de relações económicas internacionais e, em simultâneo, identificar esse tipo de relações.
- A partir de informações recolhidas na *Internet* (por exemplo, no *site* da OMC) poder-se-ão constatar as tendências do comércio mundial e o papel das organizações internacionais neste domínio.
- Sugere-se que os alunos, individualmente ou em grupo, recolham informações sobre as diversas formas de integração económica, de forma a:
 - caracterizar cada uma delas e criar uma ordenação entre os diversos graus de integração;
 - exemplificar cada uma dessas formas de integração localizando-as no respectivo espaço geográfico.
- Sugere-se que para o estudo do processo de integração da Europa, os alunos efectuem um trabalho em grupo, recolhendo informações, por exemplo, no *site* da *Internet* do Centro Jacques Delors, sobre:
 - as grandes etapas que marcaram o processo de construção europeia;
 - o funcionamento das instituições comunitárias;
 - as políticas comunitárias;
 - os fundos estruturais;
 - a composição do orçamento comunitário e a repartição dos fundos pelos países membros;
 - a reforma das instituições da UE;
 - as reformulações das políticas comunitárias;
 - a reorientação dos fundos comunitários.

Poder-se-á ainda solicitar a possibilidade de deslocação de técnicos desta instituição à escola.

Com base na análise da informação recolhida, os alunos poderão concluir sobre as consequências do alargamento e do aprofundamento da integração europeia na afirmação externa da UE face a outros blocos regionais.

AVALIAÇÃO

- Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo.
- Avaliação dos produtos realizados resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: dossier temático, trabalhos escritos (sínteses da pesquisa, sínteses de conclusões, relatórios, etc.) realizados individualmente ou em grupo, comunicações orais e teste sumativo.
- Grelhas de auto e de heteroavaliação.

MÓDULO 6

A economia portuguesa no contexto da União Europeia

Duração de Referência: 27 unidades lectivas de 90 minutos

1 | Apresentação

Com este módulo pretende-se que os alunos analisem a situação da economia portuguesa no último decénio, numa perspectiva globalizante, enquadrando-a, em termos comparativos, no contexto europeu.

Pretende-se igualmente que os alunos tomem consciência dos desafios colocados à economia portuguesa no futuro próximo.

Neste sentido, os alunos deverão realizar um trabalho final, que implicará a mobilização de conhecimentos e competências adquiridas nos módulos anteriores, orientado de forma a permitir uma análise macroeconómica da realidade portuguesa actual, no contexto da União Europeia.

2 | Competências Visadas

- Apresentar e fundamentar os seus pontos de vista respeitando as ideias dos outros
- Fomentar o espírito crítico
- Adquirir hábitos de tolerância e de cooperação
- Fomentar a criatividade e a abertura à inovação
- Realizar as tarefas de forma autónoma e responsável
- Adquirir hábitos de trabalho individual e em grupo
- Utilizar correctamente a língua portuguesa para comunicar
- Elaborar projectos de trabalho, realizá-los e avaliá-los
- Pesquisar informação, nomeadamente, com recurso às TIC
- Elaborar sínteses de conteúdo de documentação analisada
- Utilizar técnicas de representação da realidade como esquemas-síntese, quadros de dados e gráficos
- Interpretar quadros e gráficos
- Estruturar respostas com correcção formal e de conteúdo
- Fazer comunicações orais recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação
- Utilizar correctamente a terminologia económica
- Mobilizar conceitos económicos fundamentais para interpretar a realidade económica portuguesa, da União Europeia e mundial
- Usar os conceitos económicos para compreender aspectos relevantes da organização económica das sociedades
- Aplicar conceitos económicos em novos contextos

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Aplicar conhecimentos, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa
- Analisar a economia portuguesa na actualidade
- Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os indicadores da UE
- Equacionar problemas e desafios que se colocam à economia portuguesa no futuro próximo (nomeadamente, o ritmo de convergência real e as consequências de novos alargamentos)

4 | Âmbito dos Conteúdos

- **Portugal no contexto da UE**
 - estrutura da população: estrutura etária, movimentos migratórios e população activa (emprego e desemprego)
 - estrutura da produção: evolução do valor do produto, estrutura sectorial da produção
 - estrutura da Despesa Nacional: Consumo e Investimento
 - relações económicas com o exterior
 - recursos humanos: educação e formação profissional, investigação e desenvolvimento
 - competitividade das empresas: investimento e produtividade
 - nível de vida e justiça social: repartição dos rendimentos, poder de compra, estrutura do consumo, inflação e equipamentos sociais

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

- Este módulo do programa tem como grande objectivo a realização de um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na actualidade, no contexto da UE.

Neste sentido, o professor deverá orientar os alunos num trabalho de grupo, discutindo-se previamente as regras do processo de trabalho e de avaliação. Cada grupo trabalhará um conjunto de subtemas afins, como, por exemplo, “Estrutura da Despesa Nacional” e “Relações económicas com o exterior”, de forma a permitir a realização de uma análise integrada da realidade económica portuguesa actual, no contexto da UE.

Desta forma, cada grupo de trabalho deverá:

- elaborar um plano de trabalho (com base num guião de trabalho fornecido pelo professor);
- realizar um levantamento dos recursos disponíveis (entre eles encontra-se o dossier temático que vem sendo elaborado pelo aluno desde que iniciou a disciplina);
- pesquisar informação em diferentes fontes;
- tratar as informações recolhidas;
- sistematizar as conclusões da pesquisa num trabalho que assumirá a forma escrita;
- comunicar os resultados (poderão ser utilizados diferentes suportes – vídeos, *powerpoint*, etc.) e debatê-los no espaço turma;
- divulgar os resultados obtidos à Escola sob a forma, por exemplo, de um cartaz.

O professor deverá calendarizar com os alunos as datas para a realização das diferentes fases/ etapas do trabalho.

AVALIAÇÃO

- Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo.
- Avaliação dos produtos realizados resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: trabalho escrito realizado individualmente ou em grupo, comunicações orais e organização de exposições.
- Grelhas de auto e de heteroavaliação.

4ª PARTE – Bibliografia e outros recursos

A) LIVROS

- Amaral, Ferreira *et al.* (2002). *Introdução à Macroeconomia*. Lisboa: Escolar Editora.
Livro que apresenta temas como o consumo e o investimento, as finanças públicas, a balança de pagamentos e a contabilidade nacional.
- Amaral, Ferreira (1996). *Política Económica*. Lisboa: Edições Cosmos.
Este livro apresenta o conceito de política económica, as políticas conjunturais e estruturais que podem ser utilizadas pelo Estado.
- Andrade, João (1998), *Introdução à Economia*. Coimbra; Minerva.
Livro que aborda vários temas de economia, como o problema da escassez, o circuito económico, famílias e consumo, o funcionamento dos mercados e o papel do Estado na economia.
- Baptista, Fernandes (dir.). (2000). *Guia do Mundo 2000–2001*. Lisboa: Trinova Editora.
Informações sobre todos os países e territórios não autónomos do mundo, bem como sobre as organizações económicas internacionais. É acompanhado por uma base de dados em CD-ROM.
- Barreto, António (org.) (1996 e 2000). *A Situação Social em Portugal, 1960 – 1995*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.
Analisa a evolução da sociedade portuguesa, revestindo-se de maior interesse os indicadores da evolução social, o panorama da economia portuguesa de 60 a 95 e as políticas sociais.
- Beitone, Alain *et al.* (1997). *Dicionário de Ciências Económicas*. Rio Tinto: Asa.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas.
- Belletante, Bernard (1997). *Dicionário da Bolsa e dos Mercados*. Lisboa: Plátano Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico sobre a Bolsa e os Mercados.
- Capul, Jean-Yves & Garnier, O. (1998). *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*. Lisboa: Plátano Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico no domínio da Economia e das Ciências Sociais.
- Covas, António (1997). *A União Europeia*. Oeiras: Celta Editora.
Este livro analisa alguns problemas de ordem económica, social e política colocados à União Europeia no início do século XXI.
- Dunnett, Andrew (1990). *Para Compreender a Economia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
Livro que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e análise de questões económicas importantes.
- Echaudemaison, Claude-Danièle (coord.). (2001). *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*. Porto: Porto Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas e sociais.
- Fontaine, Pascal (1998). *A Construção Europeia de 1945 aos Nossos Dias*. Lisboa: Gradiva.
Livro introdutório, muito acessível aos alunos, que lhes permite compreender as sucessivas etapas de construção da União Europeia e da sua organização.

- Fontaine, Pascal (1994). *A União Europeia*. Lisboa: Referência/Editorial Estampa.
Livro acessível aos alunos, que lhes permite compreender as grandes etapas da construção da União Europeia, as instituições da UE e o seu funcionamento, bem como as políticas da Comunidade.
- Frank, Robert (1995). *Microeconomia e Comportamento*. Lisboa: McGraw-Hill.
Livro que se debruça sobre a análise do comportamento dos consumidores, das empresas e dos mercados.
- Frank, Robert & Bernanke, B. (2003). *Princípios de Economia*. Lisboa: McGraw-Hill.
Livro que se debruça sobre temas de micro e macroeconomia.
- Gaspard, Michel (1999). *Reinventar o crescimento*. Lisboa: Terramar.
Este livro apresenta uma visão crítica dos modelos actuais do crescimento económico, principalmente a questão da relação emprego e crescimento económico.
- Guellec, Dominique & Ralle, P. (2001). *As novas teorias do crescimento*. Editora Civilização: Barcelos.
Neste livro o autor apresenta as principais teorias do crescimento endógeno, bem como os ciclos e os factores do crescimento.
- Hen, Christian & Léonard, J. (2000). *L'Union européenne*. Paris : La Decouverte
Este livro aborda o processo de formação da Comunidade Europeia e as suas principais etapas. Apresenta ainda temas como a União Económica e Monetária e os desafios que se colocam à UE na actualidade.
- Lipsey, Richard & Chrystal, A. (1995). *Positive Economics* (8ª ed.) Oxford University Press.
Este livro aborda vários temas de economia, sendo aconselhado a professores.
- Lopes, Silva (1996). *A Economia Portuguesa desde 1960*. Lisboa: Gradiva.
Neste livro o autor analisa a evolução da economia portuguesa, dos anos 60 aos anos 90.
- Loureiro, João (1999). *EURO – Análise Macroeconómica*. Lisboa: Vida Económica.
Livro que apresenta a evolução da integração europeia, o surgimento do SME construção da UEM.
- Mankiw, Gregory (1999). *Introdução à Economia – princípios de macro e microeconomia*. Rio de Janeiro: Harvard, Editora Campus Lda.
Livro que aborda vários temas de Economia, contendo diversos estudos de caso.
- Marques, Walter (1998). *Moeda e Instituições Financeiras*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
Livro que apresenta a evolução e funções da moeda e a organização do sistema financeiro português.
- Mata, Eugénia & Valério N. (1993). *História Económica de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença.
Este livro apresenta uma perspectiva global da história económica portuguesa.
- Mateus, Abel (1999). *Economia Portuguesa*. Lisboa: Editorial Verbo.
Livro que analisa o crescimento da economia portuguesa, no contexto internacional, entre 1910 e 1998.
- Mateus, Augusto *et al.* (1995). *Portugal XXI - Cenários de Desenvolvimento*. Venda Nova: Bertrand Editora.
Livro que apresenta um estudo prospectivo sobre Portugal, a Europa e o Mundo.

- Medeiros, Raposo (1998). *Blocos Regionais de Integração Económica no Mundo*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
Manual universitário que aborda a constituição de alguns blocos regionais.
- Medeiros, Raposo (2000). *Economia Internacional* (6ª ed.). Lisboa; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
Manual universitário que procura mostrar que, apesar da Economia Internacional ser um ramo da Ciência Económica, difere desta quanto à mobilidade de factores, os mercados, movimentos de capitais, entre outros aspectos.
- Murteira, Mário (1993). *A Economia em Vinte e Quatro Lições*. Lisboa: Editorial Presença.
Livro de iniciação a temas económicos, no qual se procura traduzir de forma bastante acessível conceitos e problemas económicos.
- Murteira, Mário (1995). *O que é a economia mundial*. Lisboa: Difusão Cultural.
Livro que aborda a emergência da “nova ordem global” do fim do século XX.
- Murteira, Mário (1997). *Economia do mercado global*. Lisboa: Editorial Presença.
Útil para a compreensão da economia mundial actual e dos conceitos como regionalização, globalização e integração.
- Neves, César (1998). *Introdução à Economia*. Lisboa: Editorial Verbo.
Manual universitário que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Neves, César (1997). *Princípios de Economia Política*. Lisboa: Editorial Verbo.
Livro que aborda temas introdutórios no âmbito da Economia Política de forma acessível.
- Neves, César & Rebelo, S. (2001). *O desenvolvimento económico em Portugal*. Braga.
Este livro apresenta sucintamente os principais aspectos do crescimento económico, analisando os aspectos caracterizadores do crescimento da economia portuguesa.
- Nunes, Jacinto (1993). *De Roma a Maastricht*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Este livro apresenta de forma sumária a evolução do ideal europeu e dos principais passos na construção da União Europeia.
- Pinto, Mendonça (1999). *Política Económica*. Cascais: Instituto de Gestão Bancária e Pricipia.
Livro que aborda o tema da Política Económica e as alterações nela provocadas pela participação de Portugal na 3ª fase da UEM.
- Rainelli, Michel (1998). *A Organização Mundial do Comércio*. Lisboa: Terramar.
Este livro faz um balanço dos trabalhos realizados pelo GATT, desde a sua origem e uma avaliação da OMC que lhe sucedeu em 1995.
- Rebordão, Manuela (1994). *A Construção Europeia*. Porto: Areal Editores.
Livro introdutório, muito acessível aos alunos, que lhes permite compreender as sucessivas etapas de construção da União Europeia.
- Rodrigues, Maria João (2004). *A Agenda económica e Social da União Europeia*. Lisboa: Dom Quixote.
Este livro aborda os principais desafios e dilemas que se colocam à União Europeia na actualidade, como é o caso da estratégia para a Sociedade da Informação e do Conhecimento, da Política de I&D ou a reforma do modelo social vigente.
- Rossetti, José (2000). *Introdução à Economia*. S. Paulo: Editora Atlas SA.
Manual universitário que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e análise de conceitos e questões económicas importantes.

- Rousseau, José (1997). *Manual de Distribuição*. Lisboa: Exame/Abril - Controljornal.
Livro que aborda o conceito de distribuição e a sua evolução nos últimos anos, apresentando vários casos práticos.
- Rousseau, José (2002). *O que é a distribuição?* Cascais: Principia.
Este livro, de leitura recomendada a alunos e professores, apresenta de forma muito acessível a actividade da distribuição.
- Samuelson, Paul & Nordhaus, W. (1998). *Economia*. Lisboa: McGraw-Hill.
Manual universitário de introdução à Economia que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e a análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Santos, Beja (2004). *Novo Mercado Novo Consumidor*. Lisboa: Prefácio.
Livro muito útil sobre a sociedade de consumo e os movimentos consumeristas.
- Santos, Beja & Tomé, A. (2003). *Consumactor*. Lisboa: Temas e Debates.
Livro que apresenta de forma muito interessante as questões que se colocam a qualquer cidadão enquanto consumidor numa sociedade globalizada.
- Sen, Amartya (2003). *O desenvolvimento como liberdade*. Lisboa: Gradiva.
Este livro apresenta novas perspectivas ao conceito de desenvolvimento, reforçando a democracia como a base para qualquer desenvolvimento.
- Sousa, Alfredo (1990). *Análise Económica*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia.
Manual universitário de introdução à Economia que procura mostrar de forma simples, mas com o necessário rigor científico, conceitos e mecanismos económicos.
- Stanlake, George (1993). *Introdução à Economia*. Lisboa: Serviço de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian.
Livro que aborda diversos temas de economia.
- Stiglitz, Joseph & Driffill, J. (2000). *Economics*. EUA: Norton & Company.
Livro que aborda a teoria dos mercados de forma aprofundada.
- Ucha, Isabel & Sande, A. (1997). *Como Viver com o Euro*. Lisboa: Principia.
Este livro pretende ser um instrumento de esclarecimento e de adaptação à nova moeda.
- Williams, Allan (1991). *A Comunidade Europeia*. Oeiras: Celta Editora.
Livro que analisa as etapas da construção europeia.

B) PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

- Banco de Portugal (anual). *Relatório do Conselho de Administração*. Lisboa: Banco de Portugal.
Relatório anual. Contém uma análise da situação económica mundial e portuguesa. Para professores.
- Brown, L. R. *et al.* (anual). *State of the World*. New York: W. W. Norton & Company.
Relatório (anual) do Worldwatch Institute sobre a situação mundial, tendo em vista um futuro sustentável. Para professores.
- Cordellier, Serge & Didiot, B. (dir.) (anual). *L'État du Monde*. Paris: Éditions La Découverte & Syros.
Anuário económico e geopolítico mundial. Para professores e alunos que dominem a língua francesa.
- GEPE, *Novo comércio novos consumos* (2003). Lisboa.

Publicação do Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, no qual se abordam as novas tendências do comércio, do consumo e do marketing.

- *Janus – Anuário de Relações Exteriores* (anual). Lisboa: UAL / Público.
- Ordem dos Economistas Portugueses (anual). *O Economista*. Lisboa: Polimeios / Ordem dos Economistas Portugueses.
Anuário da economia portuguesa onde os principais problemas da actualidade económica e social são tratados por autoridades nacionais nas diferentes matérias abordadas. Para professores.
- PNUD (anual). *Relatório do Desenvolvimento Human*. Lisboa: Trinova Editora.
Publicação anual onde é apresentado, desde 1990, o IDH. O Relatório de 2000 tem por tema “Os Direitos Humanos e o Desenvolvimento Humano”. Para professores e alunos.
- Montbrial, Jacques (dir.) (anual). *Rapport Annuel Mondial sur le Système Économique et les Stratégies*. Paris : Dunot.
Livro que aborda vários problemas económico-sociais que se colocam na entrada do século XXI.
- OCDE e GEPE, *O futuro do dinheiro* (2003). Lisboa.
Publicação do Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, do Ministério da Economia, em conjunto com a OCDE, no qual se aborda a questão da desmaterialização da moeda decorrente do desenvolvimento das novas tecnologias.

OUTROS RECURSOS – Sites nacionais e internacionais

- Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos – www.unchr.ch
- AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional – www.portugalnet.pt/ami
- Amnistia Internacional – www.amnesty.org
- Amnistia Internacional (Secção Portuguesa) – www.amnistia-internacional.pt
- APEC – www.apecsec.org.sg
- ASEAN – www.aseansec.org
- Banco Mundial – www.worldbank.org
- Banco de Portugal – www.bportugal.pt
- Bolsa de Valores de Lisboa – www.bvl.pt
- Centro de Informação Europeia Jacques Delors – www.cijdelors.pt
- Centro Europeu do Consumidor – www.consumidor.pt/cec/
- Centro Norte-Sul do Conselho da Europa – www.nscentre.org
- Comissão Europeia (Representação em Portugal) – www.euroinfo.ce.pt
- Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 10) – www.un.org/rio+10/
- Conselho da Europa – www.coe.int
- CIDM – Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres – www.cidm.pt
- DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor – www.deco.proteste.pt
- Direcção Geral do Ambiente – www.dga.min-amb.pt
- Europa (Servidor da União Europeia) – www.europa.eu.int
- Eurostat – www.europa.eu.int/comm/eurostat/index.html

- Faculdades de Economia:
 - ISCTE – www.iscte.pt
 - ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão – www.iseg.utl.pt (Ver em Disciplinas on-line, Econ. Aplicada I)
 - Universidade dos Açores – www.uac.pt
 - Universidade Católica – www.fcee.ucp.pt
 - Universidade de Coimbra – www.fe.uc.pt
 - Universidade Nova de Lisboa – www.fe.unl.pt
 - Universidade do Porto – www.fep.up.pt
 - Universidade Técnica de Lisboa – www.iseg.pt

- FMI – www.imf.org
- Governo – www.portugal.gov.pt
- Greenpeace International – www.greenpeace.org
- Instituto do Consumidor – www.ic.pt
- Instituto Nacional de Estatística – www.ine.pt

- Jornais:
 - Diário Económico – www.diarioeconomico.com
 - Jornal de Negócios – www.negocios.pt
 - Notícias da União Europeia – www.euobserver.com
 - Semanário Económico – www.semanarioeconomico.iol.pt

- Ministério da Economia – www.min-economia.pt
- Ministério da Economia – Gabinete de Estudos Estratégicos – www.gee.min-economia.pt
- Ministério das Finanças – www.min-financas.pt
- Ministério das Finanças – Direcção Geral de Estudos e Previsão – www.dgep.pt
- Ministério das Finanças – Gabinete de Prospectiva e Planeamento – www.dpp.pt
- Ministério das Finanças – Portal do Cidadão – www.portaldocidadao.pt

- NAFTA – www.nafta.net
- OCDE – www.oecd.org
- OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento – www.oikos.pt
- OMC – www.wto.org
- ONU – www.un.org e www.unsyst.org
- ONU (Gabinete em Portugal) – www.onuportugal.pt
- OPEP – www.opec.org
- Ordem dos Economistas – www.ordemeconomistas.pt
- Organização Internacional do Trabalho – www.ilo.org/
- Parlamento Europeu (Gabinete em Portugal) – www.parleurop.pt

- PNUD (Desenvolvimento) – www.undp.org
- Provedoria de Justiça – www.provedor-jus.pt
- UNCTAD (Comércio e Desenvolvimento) – www.unicc.org/unctad
- UNEP (Ambiente) – www.unep.org
- UNFPA (População) – www.unfpa.org